



GUIA PRÁTICO

ELABORAÇÃO DE PROJETOS DE PESQUISA, DISSERTAÇÕES E TESES

Programa de Pós-Graduação
em Gestão de Políticas
Públicas

2024



UNIVERSIDADE DO VALE DO ITAJAÍ (UNIVALI)

**GUIA PRÁTICO DE ELABORAÇÃO DE PROJETOS DE PESQUISA,
DISSERTAÇÕES E TESES DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO
PROFISSIONAL EM GESTÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS DA
UNIVERSIDADE DO VALE DO ITAJAÍ (UNIVALI)**

Carlos Roberto Praxedes dos Santos

Maria Glória Dittrich

Joaquim Olinto Branco

2024

UNIVERSIDADE DO VALE DO ITAJAÍ – UNIVALI

VALDIR CECHINEL FILHO

Presidente da Fundação Univali e Reitor da Univali

ROGÉRIO CORRÊA

Vice-Presidente da Fundação Univali e Vice-Reitor de Pós-Graduação e Extensão

PRISCILA DE SOUZA

Vice-Reitora de Graduação

JOSÉ EVERTON DA SILVA

Procurador-Geral da Univali

LUCIANA MERLIN BERVIAN

Secretária Executiva da Fundação Univali

FRANCINE SIMAS NEVES

Tesoureira da Fundação Univali e Diretora da Escola de Negócios, Educação e Comunicação

FÁTIMA DE CAMPOS BUZZI

Diretora de Pesquisa e Pós-Graduação da Vice-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão

ALCEU DE OLIVEIRA PINTO JÚNIOR

Diretor da Escola de Ciências Jurídicas e Sociais

MARIA GLÓRIA DITTRICH

Coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Gestão de Políticas Públicas

MARCOS VINÍCIUS VIANA DA SILVA

Vice-Coordenador do Programa de Pós-Graduação em Gestão de Políticas Públicas

FICHA CATALOGRÁFICA

S59g Santos, Carlos Roberto Praxedes dos

Guia prático [recurso eletrônico] : elaboração de projetos de pesquisa, dissertações e teses / Carlos Roberto Praxedes dos Santos, Maria Glória Dittrich, Joaquim Olinto Branco – Dados eletrônicos. – Itajaí : Programa de Pós-Graduação em Gestão de Políticas Públicas da Universidade do Vale do Itajaí, 2024. 84 p. : il.

Modo de acesso: World Wide Web
Inclui bibliografia.

ISBN 978-65-01-26741-8 (e-book)

1. Normas. 2. Publicações científicas. 3. Pesquisa. 4. Redação técnica. I. Santos, Carlos Roberto Praxedes dos. II. Dittrich, Maria Glória. III. Branco, Joaquim Olinto. IV. Universidade do Vale do Itajaí. V. Título.

Ficha catalográfica elaborada pela Biblioteca Comunitária da Univali Campus Tijucas

Sumário

1 PROJETO DE PESQUISA	12
1.1 Elementos de um projeto de pesquisa	12
1.1.1 Escolha do tema	13
1.1.2 Delimitação do objeto de estudo.....	14
1.1.3 Formulação do problema	14
1.1.4 Formulação das hipóteses/pressupostos	14
1.1.5 Formulação dos objetivos	14
1.1.6 Justificativas da pesquisa	15
1.1.7 Construção do referencial teórico	15
1.1.8 Sumário preliminar.....	15
1.2 Partes do projeto de pesquisa.....	16
1.2.1 Identificação.....	16
1.2.2 Introdução (nova página).....	17
1.2.3 Objetivos (nova página).....	17
1.2.4 Justificativa e Referencial Teórico (nova página).....	18
1.2.5 Fontes e usos de recursos (nova página).....	18
1.2.6 Fases/metas/indicadores (nova página).....	18
1.2.7 Resultados esperados (nova página).....	19
1.2.8 Referências (nova página).....	19
2 DISSERTAÇÕES E TESES.....	20
2.1 Definições Iniciais.....	20
2.2 Estrutura do Trabalho Acadêmico Científico – Dissertação e Tese – Pré-Texto.....	20
2.3 Demonstração da ordem dos elementos pré-textuais na dissertação/tese	21
2.4 Dissertação.....	21
2.4.1 Capa para Dissertação conforme ABNT 14724/2011	22
2.4.2 Folha de Rosto para Dissertação conforme ABNT 14724/2011	24
2.5 Tese	25

2.5.1 Capa para Tese conforme ABNT 14724/2011.....	26
2.5.2 Folha de Rosto para Tese conforme ABNT 14724/2011.....	27
2.5.3 Verso da Folha de Rosto – Ficha catalográfica de Dissertação ou Tese.	28
2.5.4 Errata (se necessário).....	29
2.5.5 Folha ou Termo de Aprovação (elemento obrigatório segundo a ABNT).	29
2.5.6 Dedicatória (opcional).....	31
2.5.7 Agradecimentos (opcional)	32
2.5.8 Epígrafe (opcional).....	33
2.5.9 Resumo.....	34
2.5.10 Abstract.....	35
2.5.11 Lista de Figuras.....	36
2.5.12 Lista de Tabelas	37
2.5.13 Lista de Siglas.....	38
2.5.14 Lista de Abreviaturas	39
2.5.15 Exemplo de Sumário, de acordo com a ABNT NBR 6027, de 2013.....	40
3 TEXTO	41
3.1 Demonstração da ordem dos elementos textuais na dissertação/tese	41
3.2 Formato do texto.....	41
3.3 Grafia da palavra Univali	43
3.4 Paginação	43
3.5 Título	43
3.6 Resumo.....	44
3.6.1 Principais recomendações para a redação do Resumo:	44
3.7 Introdução	45
3.8 Principais recomendações para a redação da Introdução:	46
3.9 Desenvolvimento	48
3.9.1 Referencial Teórico	48
3.9.2 Metodologia	48
3.9.3 Análise	49
3.9.4 Considerações finais ou conclusão	49
3.10 Numeração Progressiva.....	50
3.11 Tabelas e Quadros	51

4 QUALIFICAÇÃO DA PESQUISA PARA MESTRADO E DOUTORADO.....	53
5 TIPOS DE CITAÇÃO NO TEXTO E SISTEMAS DE CITAÇÃO.....	54
5.1 Citação direta	54
5.1.1 Até três linhas no início da frase:	54
5.1.2 Até três linhas no final da frase:.....	54
5.1.3 Mais de três linhas com autor mencionado no início:.....	54
5.1.4 Mais de três linhas com autor mencionado no final:.....	55
5.2 Citação indireta.....	55
5.3 Citação sem autoria identificada (geralmente em notícias de jornal) .	56
5.4 Citação de citação	57
5.5 Citação de fontes informais.....	57
5.6 Uso de negrito, sublinhado em citações.....	58
5.7 Sistemas de citação.....	58
5.7.1 Autor-data	58
5.7.1.1 Exemplo com um autor no início da frase:.....	58
5.7.1.2 Exemplo com um autor no final da frase:	59
5.7.1.3 Exemplo com dois autores no início da frase:	59
5.7.1.4 Exemplo com dois autores no final da frase:.....	59
5.7.1.5 Exemplo com três autores no início da frase:.....	59
5.7.1.6 Exemplo com três autores no final da frase:.....	59
5.7.1.7 Exemplo com mais de três autores no início da frase:	59
5.7.1.8 Exemplo com mais de três autores no final da frase:	59
5.7.1.9 Mesmo autor com mais de um trabalho no mesmo ano:.....	60
5.7.1.10 Mesmo autor com diferentes datas de publicação no texto:.....	60
5.7.1.11 Mesmo autor com diferentes datas de publicação no final da frase: ..	60
5.7.1.12 Coincidência de sobrenomes de autores e ano de publicação no início da frase:	60
5.7.1.13 Coincidência de sobrenomes de autores e ano de publicação no final da frase:	60
5.7.1.14 Caso a inicial do nome dos autores seja igual, se pode diferenciar com o nome por extenso:	60
5.7.1.15 Citação de vários trabalhos de autores diferentes no início da frase: ..	61
5.7.1.16 Citação de vários trabalhos de autores diferentes no final da frase: ..	61
5.7.1.17 Citação de documento não paginado (Kindle, por exemplo).....	61
5.8 Notas de rodapé.....	61

6 PÓS-TEXTO	62
6.1 Demonstração da ordem dos elementos pós-textuais na dissertação/tese	62
6.2 Glossário	63
6.2.1 Exemplo de Glossário.....	63
6.3 Apêndice.....	64
6.3.1 Exemplo Apêndice	64
6.3.2 Exemplo da citação dentro texto que faz referência ao apêndice	65
6.4 Anexo	65
6.4.1 Exemplo de Anexo	65
6.5 Índice.....	66
6.5.1 Exemplo de índice	66
7 REFERÊNCIAS	67
7.1 Referência de livro.....	67
7.1.1 Livro com tradutor	67
7.1.2 Livro com autoria institucional.....	67
7.1.3 Autoria do capítulo distinta da autoria do livro	68
7.1.4 Autor do capítulo é um dos autores do livro.....	68
7.2 Trabalhos Acadêmicos	68
7.2.1 Dissertação	68
7.2.2 Tese	69
7.3 Meios impressos ou digitais diversos	69
7.3.1 Revista científica impressa	69
7.3.2 Revista científica em meio eletrônico	69
7.3.3 Documento iconográfico	69
Exemplos presentes na NBR 6023, de 2018.....	70
7.3.4 Documento iconográfico em meio eletrônico	70
7.4 Evento no todo.....	70

7.5 Artigo em anais de evento	70
7.6 Reportagem de jornal, revista ou portal sem autoria:.....	71
7.7 Reportagem de jornal, revista ou portal com autoria:	71
7.8 Correspondência – Inclui bilhete, carta, cartão, entre outros	71
7.9 Coleção de publicação periódica	71
7.10 Dicionário Impresso	71
7.11 Quando o dicionário tem autor:.....	72
7.12 Verbetes pesquisado em um dicionário online:	72
7.13 Pessoa Jurídica.....	72
7.14 Informação específica constante em um site, sem autoria:	73
7.15 Referência de informação recebida por e-mail	73
7.16 Referência de informação obtida por meio de programa de rádio ou TV ou assistido em fluxo.....	74
7.17 Referência de informação obtida por meio de programa de rádio ou TV assistido posteriormente em plataformas de vídeo	74
7.18 Palestra	74
7.19 Referência de Blog	75
7.20 Referência de Twitter (atual X).....	75
7.21 Documento audiovisual	75
7.22 Filme em plataforma	76
7.23 Seriado	76
7.24 Episódio de Seriado em plataforma.....	76
7.25 YouTube	76

7.26 Sonora em programa de TV	77
7.27 Documento sonoro	77
7.28 Compact Disc - CD.....	77
7.29 Bíblia em áudio	78
7.30 Trilha sonora elaborada por apenas um autor.....	78
7.31 Trilha sonora elaborada por vários autores	78
7.32 Podcast narrativo.....	78
7.33 Podcast com entrevistados	78
7.34 Entrevistas.....	79
7.35 Documento jurídico	79
7.35.1 Constituição	79
7.35.2 Constituição em meio eletrônico.....	80
7.35.3 Lei (exemplo presente em Normas para Elaboração de Trabalhos Acadêmicos da Univali)	80
7.35.4 Lei em meio eletrônico.....	80
7.36 Palestra em Eventos	80
7.37 Referências específicas	81
REFERÊNCIAS	82

Apresentação

A história da Universidade do Vale do Itajaí (Univali) tem origem em uma ampla campanha de mobilização popular em defesa da interiorização do ensino superior no Estado de Santa Catarina na década de 1960 — período em que ainda não havia a oferta de cursos universitários fora da capital catarinense. Este fato define o código genético da Instituição como Universidade Comunitária.

Nestas seis décadas de existência, a Univali vem construindo uma trajetória de consolidação, melhoria e reconhecimento do seu trabalho pelas comunidades interna e externa que destaca os marcos históricos da Instituição, bem como do próprio Programa de Pós-Graduação em Gestão de Políticas Públicas - Mestrado e Doutorado, interdisciplinar e profissional (PPGPP).

Este Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas (PPGPP) beneficia-se de uma experiência de duas décadas na formação de mestres e que com a aprovação do doutorado em 2024 pela CAPES pretende formar mestres e doutores que desenvolvam uma visão interdisciplinar e proativa para a geração de conhecimentos no campo da gestão de políticas públicas. A formação integra processos do saber-fazer-ser-conviver, atendendo as demandas político-sociais e influenciando o futuro das pessoas por meio do ensino, pesquisa e extensão local, regional e nacionalmente.

A proposta do PPGPP está em consonância com o compromisso social da Univali para o desenvolvimento regional e global, descritos em seu Estatuto, Regimento Geral, no seu Projeto de Desenvolvimento Institucional e Político Pedagógico. Integra o plano de desenvolvimento institucional da Univali que lança um olhar para a sociedade e para as políticas públicas, como um potencial de mudanças em todos os âmbitos e considera que uma das forças motrizes mais evidentes é a capacidade de gerar o novo, de recriar. No seu papel de universidade comunitária, ela busca ser um polo gerador de inovação e de qualidade para a educação superior, que seja capaz de oferecer soluções para transformar a sociedade e a vida cotidiana das populações, influenciando positivamente o futuro das pessoas.

A visão do PPGPP é interdisciplinar para formar mestres e doutores em gestão de políticas pública, capazes de implementar políticas e de gerenciar

atividades e projetos setoriais, a partir de uma visão integrada e humanística, em busca da resolução de problemas que surgem na sociedade contemporânea local-global, no campo das políticas públicas ligadas à ciência política e geopolítica, direito, educação, saúde, cultura, meio ambiente, tecnologia e inovação e administração.

Nesse caminho, o fortalecimento da pesquisa ligada ao ensino e a extensão que nuclearmente estão na área de concentração em Gestão de Políticas Públicas: instituições, cultura e sustentabilidade e nas linhas de pesquisa - “Dinâmicas Institucionais das Políticas Públicas”, “Aspectos geopolíticos, socioespaciais, culturais e políticas públicas”, almejam atender demandas oriundas dos discentes e dos docentes, das instituições públicas e privadas. É preciso pensar a gestão de Políticas Públicas na produção científica, valorizando as técnicas e tecnologias, na resolução de problemas para o desenvolvimento social, econômico, cultural, ambiental e político. As linhas de pesquisa dão sustentação epistemológica, conceitual e prática para as pesquisas que são realizadas nos grupos de pesquisa e possibilitam as transversalidades dos saberes e posturas interdisciplinares no campo do ensino para as disciplinas obrigatórias e eletivas, no âmbito do PPGPP.

Dentro dos argumentos supracitados a criação e implantação do GUIA PRÁTICO DE ELABORAÇÃO DE PROJETOS DE PESQUISA tem como objetivo fornecer orientações conceituais e metodológicas para o fortalecimento do trabalho em pesquisa dirigido ao corpo docente e discente do PPGPP cumprindo assim o alinhamento com o projeto pedagógico do programa e o incentivo das políticas da CAPES para o fortalecimento da qualidade da pesquisa no stricto sensu.

Prof. Dra. Maria Glória Dittrich
Coordenadora do Programa de Pós-Graduação em
Gestão de Políticas Públicas

1 PROJETO DE PESQUISA

Segundo Gil (2010, p. 17), pesquisa é o “procedimento racional e sistemático que tem como objetivo proporcionar respostas aos problemas que são propostos”. Para o autor, a pesquisa é desenvolvida com a utilização cuidadosa de métodos, técnicas e outros procedimentos científicos.

Gil (2010) acrescenta que um bom pesquisador deve ter conhecimento sobre o assunto a ser pesquisado; curiosidade; criatividade; integridade intelectual; atitude autocorretiva; sensibilidade social; imaginação disciplinada; perseverança e paciência e, por fim, confiança na experiência.

1.1 Elementos de um projeto de pesquisa

Embora não existam regras definitivas sobre a elaboração de um projeto de pesquisa, vários autores se debruçaram a entender os principais caminhos a percorrer durante a sua elaboração. A leitura atenta a algumas obras de autores das mais diversas áreas do conhecimento que se tornaram referência neste assunto é importante para evitar desperdício de tempo e energia em algo que pode começar errado desde a sua proposta inicial. Para que isto não ocorra, Gil elenca alguns dos principais elementos que devem compor, segundo ele, um bom projeto de pesquisa. São eles:

- a) Formulação do problema;
- b) Construção de hipóteses/pressupostos ou especificação dos objetivos;
- c) Identificação do tipo de pesquisa;
- d) Operacionalização das variáveis;
- e) Seleção da amostra;
- f) Elaboração dos instrumentos e determinação da estratégia de coleta de dados;
- g) Determinação do plano de análise dos dados;
- h) Previsão da forma de apresentação dos resultados;
- i) Cronograma da execução da pesquisa;

- j) Definição dos recursos humanos, materiais e financeiros a serem alocados.

Para Antonio Teixeira de Barros e Rogério Diniz Junqueira (2017), porém, o roteiro básico de elaboração de um projeto de pesquisa possui dez passos que devem ser levados em consideração pelo pesquisador. São eles:

- Escolha do tema;
- Delimitação do objeto de estudo;
- Formulação do problema;
- Formulação das hipóteses/pressupostos;
- Formulação dos objetivos;
- Justificativas da pesquisa;
- Descrição dos procedimentos metodológicos;
- Construção do referencial teórico;
- Sumário preliminar;
- Cronograma da pesquisa.

1.1.1 Escolha do tema

O primeiro passo para a elaboração de um projeto de pesquisa é escolher o tema. Pode parecer fácil, mas exige habilidades acadêmicas e profissionais específicas em cada área do conhecimento. Afinal, entre as perguntas norteadoras desta escolha estão: qual a abordagem que será dada a este assunto? Qual a sua relevância? O pesquisador possui **afinidade** com o tema? Ele se sente à vontade para pesquisar sobre este assunto?

Também é preciso observar a **oportunidade** de estudar tal assunto. Verificar se o momento é propício, se o assunto é atual, se é **relevante** não somente para o pesquisador mas para determinado público, seja a comunidade na qual ele está inserido, seja para a coletividade. Como afirma Barros e Junqueira (2017), é preciso que o tema escolhido também tenha **propriedade**, ou seja, deve estar relacionado direta ou indiretamente com sua área, a fim de

não se aventurar em outras searas. A **delimitação** também é importante para que o pesquisador não opte por temas amplos demais. Por último, o pesquisador deve observar se o assunto realmente poderá ser estudado com a metodologia que se propõe, ou seja, é preciso ser **realista**, a fim de evitar iniciar uma pesquisa que se mostrará impossível ao término do prazo para sua conclusão.

1.1.2 Delimitação do objeto de estudo

Evitar o desperdício de tempo e de energia e focar num objeto de estudo que se limite no tempo e no espaço é trabalhar de forma precisa. O recorte do objeto de estudo é essencial para todos os demais passos que serão dados após iniciar a pesquisa.

1.1.3 Formulação do problema

O problema ou pergunta de pesquisa é fator preponderante para o sucesso da pesquisa. Não se inicia uma pesquisa do zero. É preciso encontrar o fator norteador, o problema em si, que gera o interesse em estudar determinado assunto. Depois, na análise, parte central da pesquisa, este problema será respondido ou pelo menos discutido (Barros; Junqueira, 2017).

1.1.4 Formulação das hipóteses/pressupostos

Durante a pesquisa em si, você irá confirmar ou refutar as hipóteses ou pressupostos levantados durante o projeto de pesquisa. Trata-se de um fator norteador para a condução das demais etapas do trabalho.

1.1.5 Formulação dos objetivos

Depois de estabelecer as hipóteses que se tem sobre determinado assunto, é hora de formular os objetivos. O **objetivo geral** vai estar relacionado diretamente ao título do trabalho. Ou seja, ele possui um aspecto macro, está relacionado ao todo do trabalho e abarca, em linhas gerais, o que se quer fazer

com o objeto de pesquisa. Já os **objetivos específicos** são os “caminhos” para atingir o objetivo geral. Eles estão no nível micro e são as ações necessárias para se chegar ao nível macro (objetivo geral) e responder as perguntas da pesquisa.

1.1.6 Justificativas da pesquisa

O que motiva o pesquisador a investigar determinado assunto? Por que é importante falar sobre o tema? Quais são os dados levantados previamente pelo pesquisador e que sustentam a necessidade e a importância de elaborar tal pesquisa? Tudo isso deve ser levado em conta e, de forma textual, convencer o leitor. Trata-se de vender o “peixe”, provar que a pesquisa deve seguir adiante e tem relevância científica, social.

1.1.7 Construção do referencial teórico

O referencial teórico precisa descrever e analisar os conceitos que serão trabalhados na pesquisa. Não se trata apenas de trazer à luz os principais teóricos sobre determinado assunto, mas de dialogar com eles, fazer com que esses autores “conversem” entre si. É preciso que haja pertinência conceitual, ou seja, os autores não podem ser de escolas tão diferentes que não dialoguem, segundo seus princípios epistemológicos e metodológicos. A variedade de fontes é importante para demonstrar a capacidade que o pesquisador tem de identificar quem já falou sobre tal tema e o que já foi falado sobre tal tema.

1.1.8 Sumário preliminar

Muitos orientadores costumam solicitar a seus orientandos um sumário prévio, ao longo da pesquisa. Trata-se de ter uma visão geral sobre a condução do trabalho e eliminar possíveis problemas como desvios de rota. Este sumário

irá mudar durante o trabalho, mas a prévia de um sumário pode ser solicitada já no processo de elaboração do projeto.

1.2 Partes do projeto de pesquisa

Os projetos de pesquisa submetidos ao Programa de Pós-Graduação em Gestão de Políticas Públicas devem redigidos em texto corrido, ou em tópicos, a depender da finalidade do projeto, seja para a entrada num curso de mestrado ou doutorado, seja para a submissão a um edital de pesquisa (o que pode variar de acordo com as regras dos editais) e, de modo geral, as partes do projeto de pesquisa são as seguintes:

1.2.1 Identificação

Além da capa, resumo e sumário, em páginas separadas o pesquisador deverá reunir as demais informações abaixo em uma ou mais páginas, dependendo da necessidade. Mas atenção: é preciso ser sucinto.

- **Primeira página** - Capa: identificação da Universidade, do campus, do Programa de Pós-Graduação; Título e subtítulo; Nome do coordenador ou proponente do projeto; Cidade e ano;
- **Segunda página** - Sumário;
- **Terceira página** - Resumo (de forma objetiva, é preciso descrever o objeto de pesquisa, a metodologia a ser utilizada, com no máximo 250 palavras); palavras-chave (entre três e quatro palavras-chave separadas por ponto);
- **Quarta página:** Identificação: título e subtítulo do projeto; acadêmico/coordenador/proponente do projeto;
- Classificação do projeto: (neste caso, trata-se de indicar que se trata de um projeto de pesquisa);
- Órgãos envolvidos:

- Linha(s) de pesquisa(s) à(s) qual(is) o projeto está ligado:
- Local de execução:
- Período de execução/vigência:
- Equipe do Projeto:
- Público-alvo:
- Conteúdo relacionado:

A partir do próximo tópico é que se começará a contar a quantidade de páginas do projeto;

1.2.2 Introdução (**nova página**)

Serve para informar ao leitor as informações indispensáveis sobre o projeto, tais como: contextualização e as justificativas para elaboração da pesquisa. A recomendação é que a introdução seja feita depois de todos os itens do projeto e, não, antes da redação dos demais itens. Por último, após a introdução, deve-se redigir o resumo, pois, neste momento, o autor já terá uma visão geral sobre tudo o que pretende fazer.

Em uma ou duas páginas, no máximo, a introdução deve ser capaz de situar o leitor, descrever sucintamente o objeto de estudo, justificando-o, sem esquecer de enfatizar conceitos, técnicas e metodologias que serão trabalhadas. No último parágrafo da introdução, é importante especificar ao leitor as partes do projeto para que ele já tenha uma visão geral do que está sendo proposto.

1.2.3 Objetivos (**nova página**)

Redigidos separadamente do texto da introdução, os objetivos virão em nova página e são numerados. Por exemplo: 2.1 Objetivos; 2.1.1 Objetivo Geral; 2.1.2 Objetivos Específicos. Importante lembrar que o objetivo Geral traz uma visão global e abrangente do tema. Os objetivos específicos, no entanto, são os instrumentos para se atingir o objetivo geral.

1.2.4 Justificativa e Referencial Teórico **(nova página)**

Em nova página, é preciso apresentar a relevância da pesquisa e, para tal, apresenta-se dados referentes ao objeto estudado ou sobre assuntos relacionados a ele. A justificativa se refere, também, à relevância para a área de estudo. No caso dos projetos do Programa de Pós-Graduação em Gestão de Políticas Públicas, recomenda-se que a redação da justificativa seja elaborada em conjunto com o referencial teórico. Neste último, são apresentados os principais autores sobre determinado assunto e o que já foi falado sobre o tema escolhido.

1.2.5 Fontes e usos de recursos **(nova página)**

Aqui, o autor do projeto deve apontar quem irá custear o projeto: edital interno, externo, vice-reitoria, escola, curso, agências de fomento. Também é preciso detalhar cada material/item que será gasto no projeto: bolsas de estudo para alunos, diárias para realização da pesquisa, passagens, equipamentos, materiais permanentes, folhas de ofício, reagentes químicos, gasolina, fotocópias, encadernações, diárias para apresentação em eventos, banners etc. Recomenda-se a elaboração de uma tabela que contenha a descrição do item a ser solicitado, a quantidade desse item, a cotação do valor unitário e do valor total.

1.2.6 Fases/metras/indicadores **(nova página)**

Recomenda-se a elaboração de um quadro com um cronograma das atividades a serem desenvolvidas durante a pesquisa, bem como início e término de cada etapa.

1.2.7 Resultados esperados (**nova página**)

Mesmo estando em fase inicial, uma previsão dos resultados que poderão ser atingidos é recomendada. Esta etapa é redigida apenas textualmente em alguns parágrafos.

1.2.8 Referências (**nova página**)

Incluir todas as referências bibliográficas e outras utilizadas na confecção do projeto.

2 DISSERTAÇÕES E TESES

2.1 Definições Iniciais

Dissertações e Teses fazem parte do escopo dos programas de pós-graduação. No caso dos mestrados, o relatório final de conclusão do curso é a Dissertação. Já no doutorado, o relatório é intitulado de Tese.

2.2 Estrutura do Trabalho Acadêmico Científico – Dissertação e Tese – Pré-Texto

Capa

Folha de Rosto

Verso da Folha de Rosto

Errata

Folha de Aprovação

Dedicatória

Agradecimentos

Epígrafe

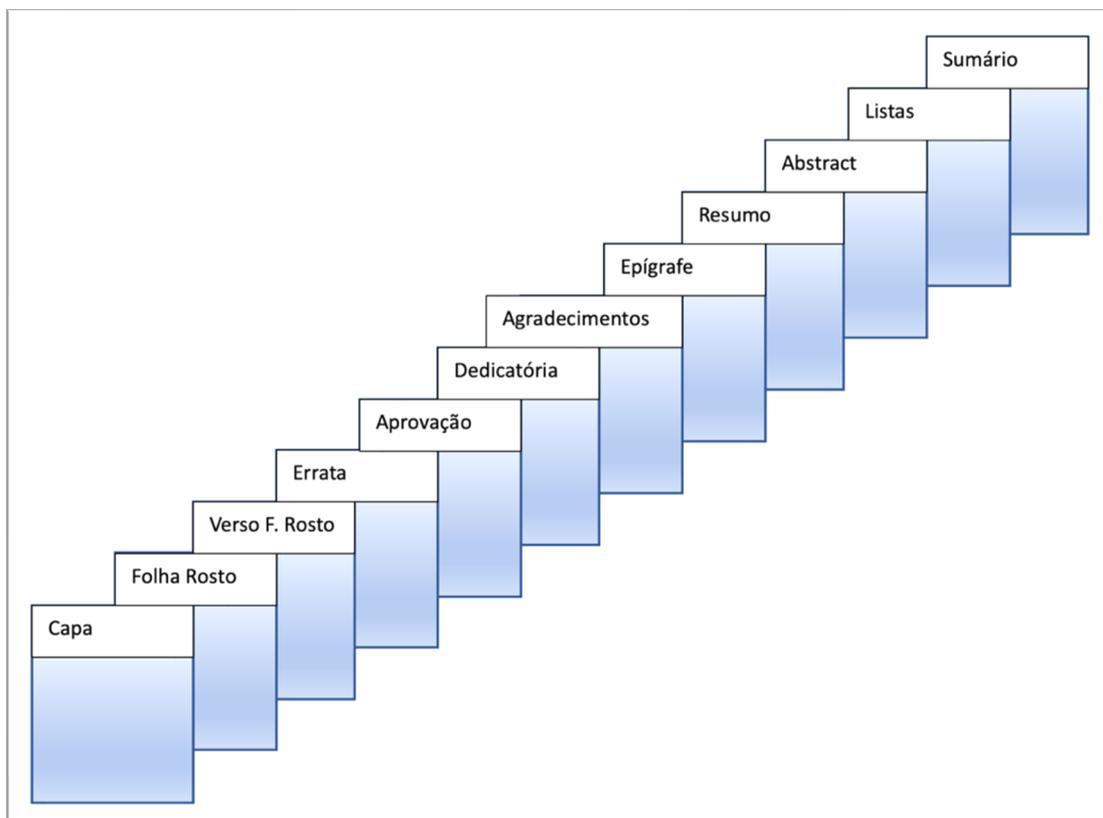
Resumo

Abstract

Listas

Sumário

2.3 Demonstração da ordem dos elementos pré-textuais na dissertação/tese



Fonte: os autores deste guia conforme ABNT

2.4 Dissertação

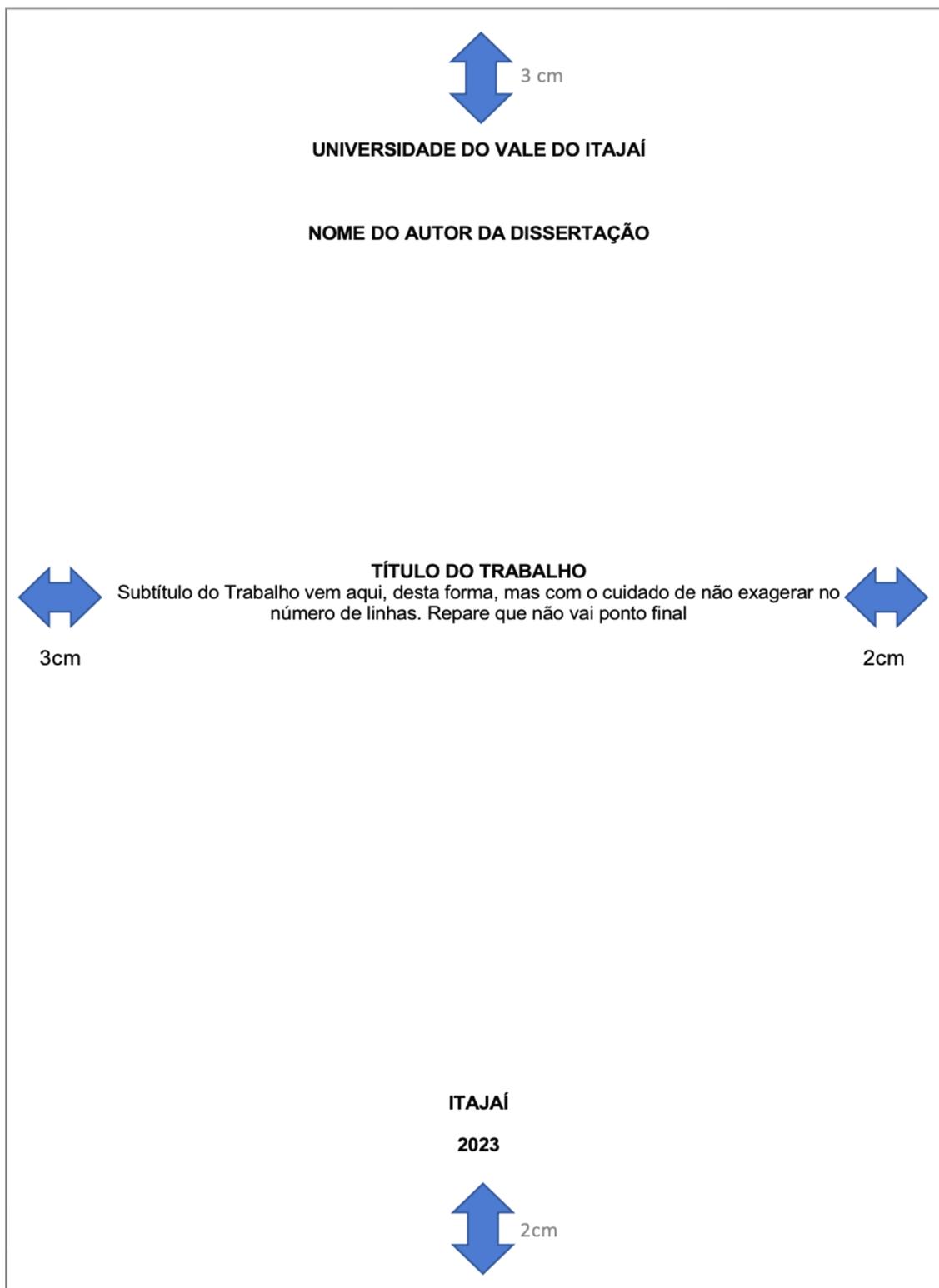
A dissertação é um trabalho científico que requer sistematização, ordenação e interpretação de dados. A metodologia empregada segue as normas dos trabalhos científicos. “Situa-se entre a monografia e a tese, porque aborda temas em maior extensão e profundidade do que aquela e é fruto de reflexão e de rigor científico, próprios desta última” (Marconil; Lakatos, 2013, p. 228).

Documento que apresenta o resultado de um trabalho experimental ou exposição de um estudo científico retrospectivo, de tema único e bem delimitado em sua extensão, com o objetivo de reunir, analisar e interpretar informações. Deve evidenciar o conhecimento de literatura existente sobre o assunto e a capacidade de sistematização do

candidato. É feito sob a coordenação de um orientador (doutor), visando a obtenção do título de mestre (ABNT, 2011, p. 2).

Na página a seguir, você encontra um modelo de capa de dissertação conforme a ABNT 14724/2011:

2.4.1 Capa para Dissertação conforme ABNT 14724/2011



Fonte: os autores deste guia conforme ABNT

2.4.2 Folha de Rosto para Dissertação conforme ABNT 14724/2011

The diagram illustrates the layout of a dissertation title page. It features a central text area with various elements and their positions relative to the page margins, indicated by blue double-headed arrows and dimension labels.

- Top Center:** A vertical double-headed arrow labeled "3 cm" indicates the distance from the top margin to the author's name.
- Author's Name:** The text "NOME DO AUTOR DA DISSERTAÇÃO" is centered below the top margin.
- Title and Subtitle:** The text "TÍTULO DO TRABALHO" is centered. Below it, a subtitle is placed: "Subtítulo do Trabalho vem aqui, desta forma, mas com o cuidado de não ultrapassar três linhas, no máximo".
- Left Margin:** A horizontal double-headed arrow labeled "3cm" indicates the distance from the left margin to the start of the subtitle.
- Right Margin:** A horizontal double-headed arrow labeled "2cm" indicates the distance from the right margin to the end of the subtitle.
- Abstract:** A paragraph of text is positioned in the lower right area: "Dissertação apresentada como requisito parcial à obtenção do grau de Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Gestão de Políticas Públicas – Área de Concentração: Gestão de Políticas Públicas: instituições, cultura e sustentabilidade".
- Right Margin (Abstract):** A horizontal double-headed arrow labeled "2cm" indicates the distance from the right margin to the end of the abstract.
- Supervisor:** Below the abstract, the text "Orientador: Professor(a) Doutor(a) Fulano(a) de tal" is centered.
- Bottom Center:** The text "ITAJAÍ" and "2023" are centered. Below them, a vertical double-headed arrow labeled "2cm" indicates the distance from the bottom margin to the year.

Fonte: os autores deste guia conforme ABNT

2.5 Tese

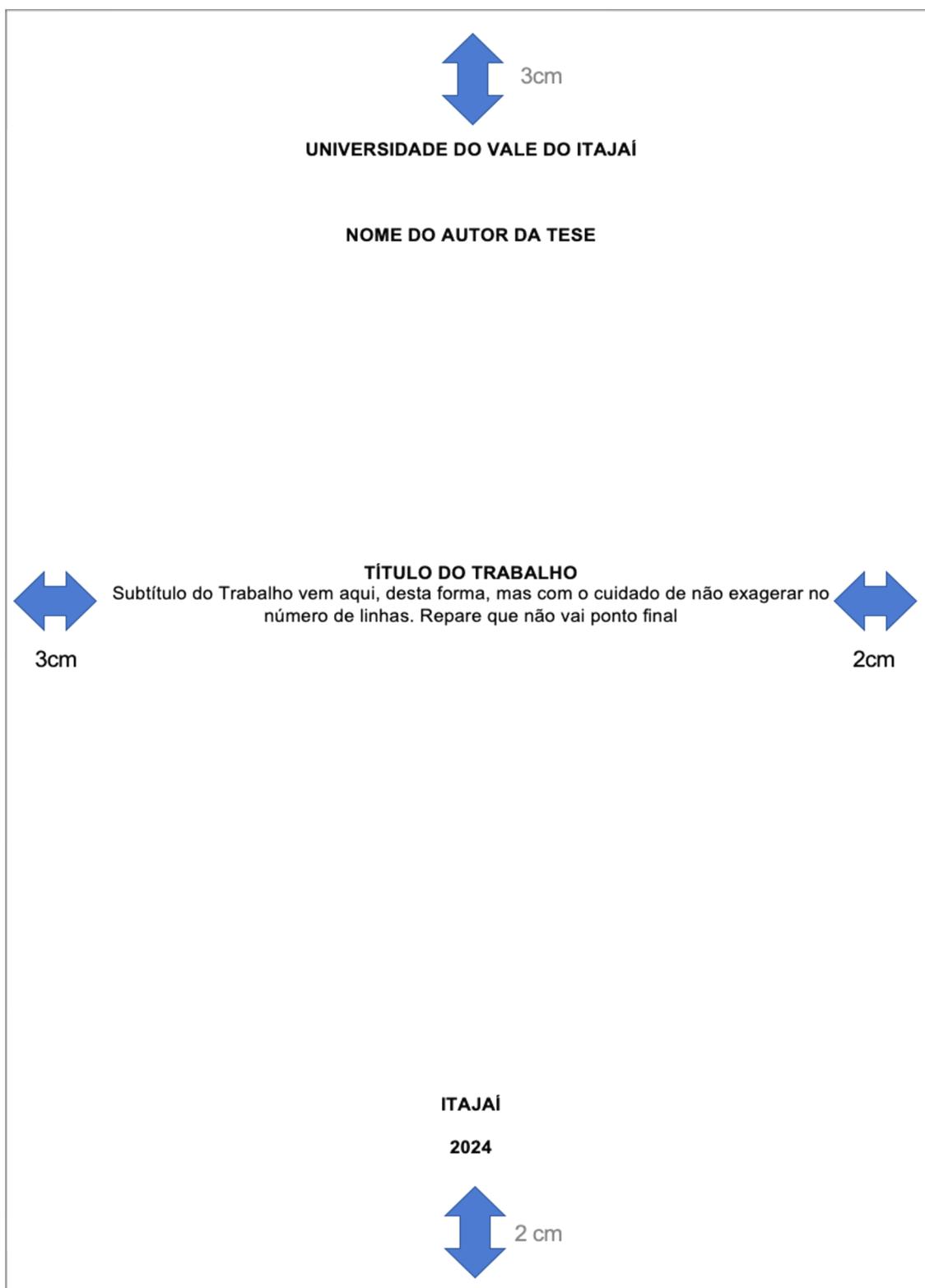
A tese, de acordo com Marconi e Lakatos (2013), significa uma proposição sobre determinado aspecto de qualquer ciência, devendo ser apresentada e defendida publicamente.

Documento que apresenta o resultado de um trabalho experimental ou exposição de um estudo científico de tema único e bem delimitado. Deve ser elaborado com base em investigação original, constituindo-se em real contribuição para a especialidade em questão. É feito sob a coordenação de um orientador (doutor) e visa a obtenção do título de doutor, ou similar (ABNT, 2011, p. 4).

Possui a mesma estrutura da monografia e da dissertação, ou seja, introdução, desenvolvimento e conclusão, mas se diferencia destas no âmbito da profundidade, originalidade, extensão e objetividade. Para Marconi e Lakatos (2013), a tese deve fazer uso de raciocínio lógico para se chegar a conclusões válidas. “É um tipo de trabalho científico que levanta, coloca e soluciona problemas; argumenta e apresenta razões, baseadas em evidências dos fatos, com o objetivo de provar se as hipóteses levantadas são falsas ou verdadeiras” (Marconi e Lakatos, 2013, p. 229).

Nas páginas a seguir, apresentamos como a tese é elaborada, do ponto de vista estético. Entre os principais itens estão a capa, a folha de rosto e outras etapas dos elementos pré-textuais.

2.5.1 Capa para Tese conforme ABNT 14724/2011



Fonte: os autores deste guia conforme ABNT

2.5.2 Folha de Rosto para Tese conforme ABNT 14724/2011

The diagram illustrates the layout of a thesis title page. It features a central text area with various elements and dimensions indicated by blue arrows and text:

- Top Section:** A vertical double-headed arrow indicates a height of 3 cm above the text **NOME DO AUTOR DA TESE**.
- Middle Section:** The text **TÍTULO DO TRABALHO** is centered. Below it, a subtitle is provided: "Subtítulo do Trabalho vem aqui, desta forma, mas com o cuidado de não ultrapassar três linhas, no máximo". A horizontal double-headed arrow on the left indicates a width of 3 cm, and one on the right indicates a width of 2 cm.
- Bottom Section:** A paragraph of text is centered: "Tese apresentada como requisito parcial à obtenção do grau de Doutor pelo Programa de Pós-Graduação em Gestão de Políticas Públicas – Área de Concentração: Gestão de Políticas Públicas: instituições, cultura e sustentabilidade". A horizontal double-headed arrow on the right indicates a width of 2 cm. Below this is the text "Orientador: Professor(a) Doutor(a) Fulano(a) de tal".
- Footer:** The text **ITAJAÍ** and **2024** is centered. A vertical double-headed arrow below it indicates a height of 2 cm.

Fonte: os autores deste guia conforme ABNT

2.5.3 Verso da Folha de Rosto – Ficha catalográfica de Dissertação ou Tese

O exemplo abaixo é fictício pois a ficha catalográfica é feita pela Biblioteca antes do depósito final da dissertação ou da tese. Depósito é a expressão que se dá à entrega definitiva do trabalho após todas as revisões requisitadas pela banca.

<p>Universidade do Vale do Itajaí. Biblioteca Central Comunitária</p> <p>Silva, João Francisco da Políticas Públicas de Direito Ambiental na cidade de Itajaí: uma proposição teórica / João Francisco da Silva. – Itajaí (SC), 2023. 234 p.</p> <p>Tese (Doutorado) – Programa de Pós-Graduação em Gestão de Políticas Públicas da Universidade do Vale do Itajaí.</p> <p>Orientador: Prof. Dr. Pedro de Alcântara da Rocha. 1. Políticas Públicas. 2. Itajaí. 3. Direito Ambiental.</p> <p style="text-align: right;">CDD: 00.1.4.X.45366</p>

Fonte: os autores deste guia conforme ABNT

2.5.4 Errata (se necessário)

Elemento opcional redigido pelo autor e entregue à banca, no dia da defesa da dissertação ou da tese, com o apontamento de problemas pequenos redacionais como erros de digitação que só foram percebidos após a entrega do documento aos avaliadores.

Apresentada em papel avulso ou encartado, acrescida ao trabalho depois de impresso, quando não há tempo hábil para reimprimi-lo.

Modelo de Errata:

Folha	Linha	Onde se lê	Leia-se
34	12	autorresponsabilidade	autorresponsabilidade
56	Tabela 2	1997-2003	1997-2004
102	16	tratava-se	Tratavam-se

Fonte: os autores deste guia conforme ABNT

2.5.5 Folha ou Termo de Aprovação (elemento obrigatório segundo a ABNT)

Deve conter: nome do autor do trabalho, título e subtítulo, tipo do trabalho, nome da instituição, área de concentração, data de aprovação, nome, titulação e assinatura dos componentes da banca examinadora e instituições a que pertencem. A data de aprovação e as assinaturas dos componentes da banca devem ser colocadas após a aprovação do trabalho. Deve-se alterar os nomes “dissertação” ou “tese” conforme a necessidade.

Obs: Este Termo de Aprovação precisa ser adaptado pelo autor no caso de Dissertação ou de Tese.

O modelo, com nome e título fictícios, encontra-se na próxima página:

TERMO DE APROVAÇÃO**MARIA APARECIDA DOS SANTOS****Políticas públicas em Saúde**

Uma proposta para a melhoria do atendimento do SUS em Santa Catarina.

Esta dissertação foi julgada e aprovada para a obtenção do título de Mestre em Gestão de Políticas Públicas, na Universidade do Vale do Itajaí.

Itajaí, 14 de outubro de 2023

Programa de Pós-Graduação Profissional em Gestão de Políticas Públicas. Área de Concentração: Gestão de Políticas Públicas: instituições, cultura e sustentabilidade.

Orientador: Prof. Dr. Fulano de Tal

Banca: Prof. Dr. Beltrano de Tal - UNIVALI

Banca: Prof.^a Dra. Ciclana de Tal - UFSCBanca: Prof.^a Dra. Fulana de Tal - USP

Banca: Prof. Dr. Belrano de Tal – UFRJ

2.5.6 Dedicatória (opcional)

Para minha esposa Fulana, ou
Para meu filho Beltrano

Fonte: os autores deste guia conforme ABNT

2.5.7 Agradecimentos (opcional)

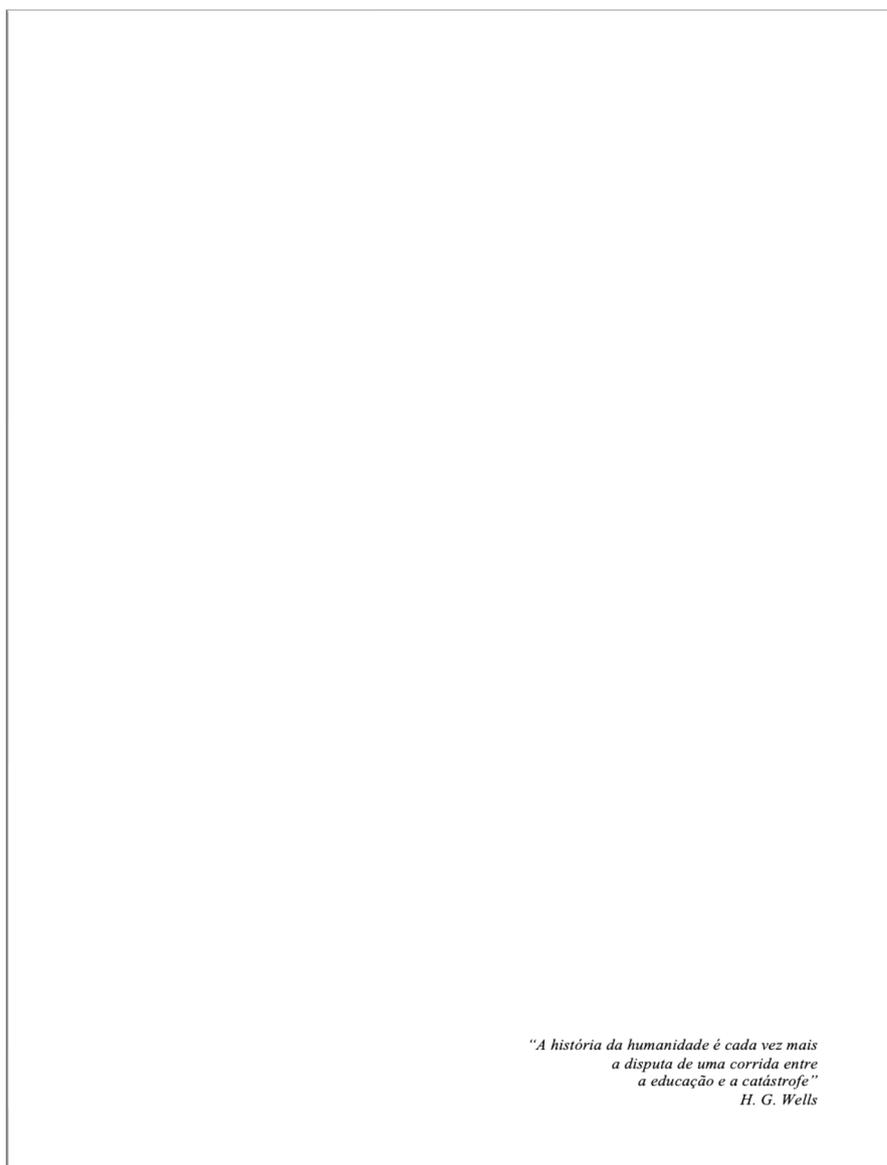
AGRADECIMENTOS

Aqui, o texto é de livre autonomia do autor. Não há qualquer tipo de regra estabelecida. Mantém-se, porém, o bom senso quando ao tamanho dos agradecimentos.

Fonte: os autores deste guia conforme ABNT

2.5.8 Epígrafe (opcional)

Trata-se de uma folha em que o autor traz uma citação com autoria, alinhada ao conteúdo tratado pela pesquisa.



Fonte: os autores deste guia conforme ABNT

2.5.9 Resumo

RESUMO

Esta pesquisa tem como objetivo examinar como se constituem e se mantêm as emissoras de televisão não comerciais no Brasil, buscando identificar critérios que indiquem a existência de relações de clientelismo e patrimonialismo no campo público da comunicação no Estado de Santa Catarina (SC). Para tanto, utiliza-se o método de estudo de caso das nove emissoras de televisão não comerciais catarinenses, bem como o método de análise de conteúdo das duas geradoras não comerciais sediadas na microrregião da Foz do Vale do Itajaí. O trabalho abrange, também, o estudo da legislação de radiodifusão brasileira para buscar a compreensão sobre as distorções propositais pelas quais estão expostas a televisão no país, principalmente no que diz respeito à televisão pública. A análise dessas questões justifica-se pelo fato de a radiodifusão pública brasileira nunca ter sido prioridade dos governantes, o que levou à predominância das emissoras comerciais sobre os canais públicos, impossibilitando a criação de uma rede pública de televisão forte e relevante para todas as camadas da população brasileira. Este trabalho defende a tese de que as televisões não comerciais da microrregião da Foz do Vale do Itajaí atuam, na verdade, como geradoras comerciais e, ao contrário do que propõem suas outorgas, não podem ser consideradas educativas. Conclui-se que, no contexto catarinense, apenas a TV UFSC pode ser considerada uma emissora verdadeiramente pública, embora as emissoras Furb TV e Unisul TV também prestem serviços relevantes à população. Dentre as nove emissoras analisadas, os casos mais graves de deturpação no uso da concessão não comercial estão nas duas geradoras não comerciais atuantes na Foz do Vale do Itajaí, TV Brasil Esperança, de Itajaí, e TV Litoral Panorama, de Balneário Camboriú. Nestas últimas, foram identificados elementos que nos permitem inferir que há relações de clientelismo e patrimonialismo na criação e manutenção desses canais.

Palavras-chaves – Radiodifusão pública; TV pública; Legislação de radiodifusão; clientelismo; patrimonialismo.

2.5.10 Abstract

ABSTRACT

This research aims to examine how non-commercial television stations are constituted and maintained in Brazil, seeking to identify criteria that indicate the existence of clientelism and patrimonialism relations in the public field of communication in the State of Santa Catarina (SC). For this purpose, it is used the case study method of the nine non-commercial television stations in Santa Catarina, as well as the method of content analysis of the two non-commercial generators based in the microregion of the Mouth of Itajaí Valley. The research also covers the study of Brazilian broadcasting legislation in order to understand the intentional distortions by which television is exposed in the country, especially with regard to public television. The analysis of these issues is justified by the fact that Brazilian public broadcasting has never been a priority of the government, which has led to the predominance of commercial broadcasters over public channels, making it impossible to create a strong and relevant public television network for all strata of Brazilian population. This work defends the thesis that the non-commercial televisions of the microregion of the Mouth of Itajaí Valley act, in fact, as commercial generators and, contrary to what their grants propose, can not be considered educational. It is concluded that, in the context of Santa Catarina, only TV UFSC can be considered a truly public broadcaster, although broadcasters Furb TV and Unisul TV also provide relevant services to the population. Among the nine broadcasters analyzed, the most serious cases of misrepresentation in the use of the non-commercial concession are in the two non-commercial generators acting in the Mouth of Itajaí Valley, TV Brasil Esperança in Itajaí and TV Litoral Panorama in Balneário Camboriú. In these two, we have identified elements that allow us to infer that there are relations of clientelism and patrimonialism in the creation and maintenance of these channels.

Key words: public broadcasting, public TV, broadcasting legislation, clientelism, patrimonialism.

2.5.11 Lista de Figuras

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Fluxo de tramitação dos processos.....	125
Figura 2 – Assembleia com os participantes de todas as edições do fórum.....	134
Figura 3 – Cenários de conflito.....	143
Figura 4 – Dirigentes das instituições.....	156

Fonte: os autores deste guia conforme ABN

2.5.12 Lista de Tabelas

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Resumo dos serviços e instrumentos na atualidade.....	126
Tabela 2 – Resumo dos tipos de análise.....	172
Tabela 3 – Entidades as quais estão vinculadas as parceiras do projeto.....	216
Tabela 4 – Estatística das escolas com alunos abaixo do peso.....	219

Fonte: os autores deste guia conforme ABNT

2.5.13 Lista de Siglas

LISTA DE SIGLAS

ABCCom	Associação Brasileira de Canais Comunitários
Abert	Associação Brasileira das Emissoras de Rádio e Televisão
ABTA	Associação Brasileira de Televisão por Assinatura
Anatel	Agência Nacional de Telecomunicações
Ancine	Agência Nacional do Cinema
ARD	<i>Arbeitsgemeinschaft der öffentlich-recht-lichen-Rundfunkanstalten</i>
Arena	Aliança Renovadora Nacional
AT&T	<i>American Telephone and Telegraph</i>
BBC	<i>British Broadcasting Corporation</i>
Cade	Conselho Administrativo de Defesa Econômica
Celesc	Centrais Elétricas de Santa Catarina
Ciriec	Centro Internacional de Pesquisa e Informação sobre Economia Pública, Social e Cooperativa
Epagri	Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina
FCC	<i>Federal Communications Commission</i>
Fiesp	Federação das Indústrias do Estado de São Paulo
Furb	Fundação Universidade Regional de Blumenau
MMDS	<i>Microwave Multipoint Distribution System</i>
Oscip	Organizações da Sociedade Civil de Interesse Público
PUC-RS	Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul
Telesc	Telecomunicações de Santa Catarina
Udesc	Universidade do Estado de Santa Catarina
UFSC	Universidade Federal de Santa Catarina
UnC	Universidade do Contestado
Unidavi	Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Univali	Universidade do Vale do Itajaí
ZDF	<i>Zweites Deutsches Fernsehen</i>

Fonte: os autores deste guia conforme ABNT

2.5.14 Lista de Abreviaturas

LISTA DE ABREVIATURAS

abr.	abril
adapt.	adaptação
anál. clín.	análise(s) clínica(s)
aprox..	aproximadamente
bacteriol..	bacteriologia
cap.	capítulo
cir.	cirurgia
cód.	código
farmac.	farmacologia
p. ex.	por exemplo

Fonte: os autores deste guia conforme ABNT

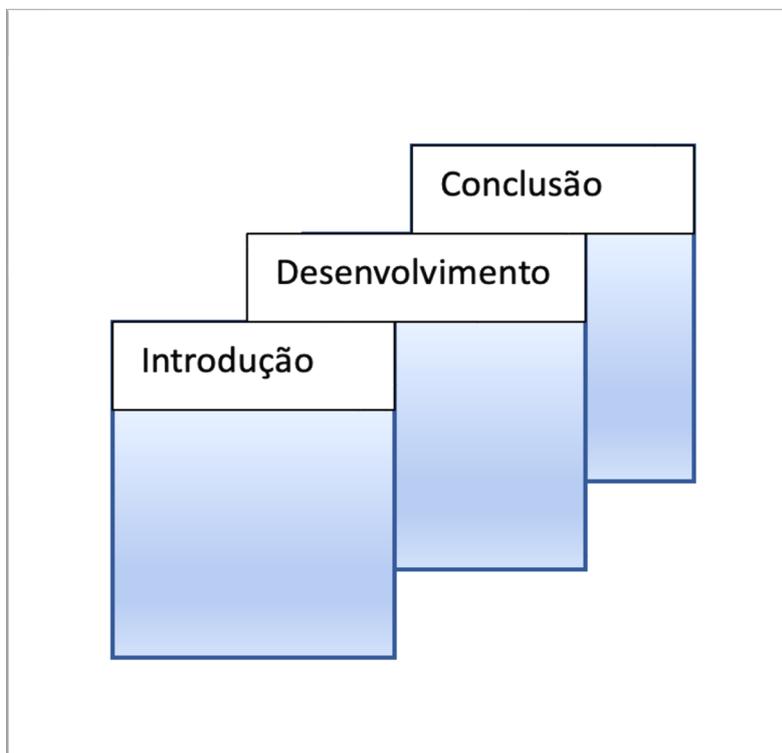
2.5.15 Exemplo de Sumário, de acordo com a ABNT NBR 6027, de 2013.

INTRODUÇÃO	10
CAPÍTULO 1 – ESFERA PÚBLICA, VISIBILIDADE E DELIBERAÇÃO	16
1.1 Esfera pública e a crítica habermasiana	16
1.2 Desintermediação da comunicação política	21
1.3 Deliberação mediada: estado da arte	28
1.3.1 Potencialidades e limitações nos espaços deliberativos.....	29
1.3.2 Mensuração de deliberatividade.....	31
CAPÍTULO 2 – MEDIAÇÃO DE DEBATES PÚBLICOS	36
2.1 Desvelamento e construção da realidade: a produção discursiva	41
2.2 Reconfigurações do modelo ao longo do tempo	47
CAPÍTULO 3 – PERCURSO METODOLÓGICO	61
3.1 Movimentos exploratórios iniciais	61
3.1.1 Alteração de tema	62
3.1.2 Voto impresso: tentativas de implantação	63
3.2 Delimitação do objeto empírico, recorte temporal e objetivos	70
3.3 Observação do objeto e catalogação dos seus elementos	71
3.3.1 Construção de um quadro descritivo.....	76
3.4 Sistematização das dimensões e categorias de análise	76
3.4.1 Visibilidade: como o objeto distribui suas cotas de visibilidade?	77
3.5 Entrevistas	80
CAPÍTULO 4 – ANÁLISE DO DEBATE SOBRE O PROCESSO ELEITORAL 81	
4.1 Descrição dos aspectos gerais	81
4.1.1 Estrutura discursiva e formatos.....	81
4.1.2 Enunciadores e locações	84
4.1.3 Dimensão textual	86
4.1.4 Temáticas	86
4.1.5 Dimensão visual.....	91
CONSIDERAÇÕES FINAIS	132
REFERÊNCIAS	132
APÊNDICES	133

Fonte: os autores deste guia conforme ABNT

3 TEXTO

3.1 Demonstração da ordem dos elementos textuais na dissertação/tese



Fonte: os autores deste guia conforme ABNT

3.2 Formato do texto

Quanto ao formato dos textos, deve-se seguir as regras constantes da ABNT NBR 5339:2008:

- Para impressão: papel A4 ou Letter, cor Branca;
- As margens das páginas são feitas da seguinte forma: - esquerda e superior com 3 centímetros; direita e inferior com 2 centímetros;
- Todo o texto deve ser justificado;
- Errata, agradecimentos, resumo, abstract, lista de ilustrações, lista de abreviaturas e siglas, lista de símbolos, sumário, referências, glossário, apêndice, anexo e índice precisam ser centralizados;

- Não se coloca nada em itálico, a não ser expressões e nomes estrangeiros;
- Não se sublinha nada no texto;
- Não se coloca nada em negrito no texto, a não ser em situações especiais como se verá durante a leitura deste guia;
- Fonte: Times New Roman ou Arial; tamanho 12; cor preta; espaçamento entre linhas: 1,5;
- Parágrafos possuem recuo da margem esquerda de 1,27cm ou espaço duplo, forma que se convencionou com o passar do tempo;
- Para citações longas, legendas, título das ilustrações e fontes das ilustrações devem ser em tamanho menor. A norma prevê o uso dos tamanhos 11 ou 10. Para as dissertações e teses do PPGPP, sugere-se tamanho: 11;
- Para notas de rodapé, no caso do PPGPP, sugere-se a fonte em tamanho 10;
- Citações maiores que três linhas devem vir recuadas 4cm da margem esquerda, com espaçamento simples entre linhas. Não devem ser colocadas em itálico. Neste caso, o ponto final vai apenas após fechar parênteses;
- As referências bibliográficas são apresentadas com espaçamento simples, ao final do trabalho;
- Os espaços entre a citação e os textos anteriores e posteriores são duplos.
- A forma correta de identificar a fonte da citação vem entre parênteses, sem ponto final antes de parênteses e com ponto final apenas depois de fechar parênteses. Repare no exemplo abaixo:

Dentro de seus templos, os compradores/consumidores podem encontrar, além disso, o que zelosamente e em vão procuram fora deles: o sentimento reconfortante de pertencer – a impressão de fazer parte de uma comunidade. Como sugere Sennett, a ausência de diferença, o sentimento de que “somos todos semelhantes”, o suposto de que “não é preciso negociar pois temos a mesma intenção”, é o significado mais profundo da ideia de “comunidade” e a causa última de sua atração, que cresce proporcionalmente à pluralidade e multivocalidade da vida (BAUMAN, 2017, p. 127).

Quando o autor é citado dentro do texto, a forma correta seria: Para Bauman (2017, p. 127), “dentro de seus templos, os compradores/consumidores podem encontrar, além disso, o que zelosamente e em vão procuram foda deles: o sentimento reconfortante de pertencer – a impressão de fazer parte de uma comunidade”.

3.3 Grafia da palavra Univali

A grafia correta da palavra Univali é desta forma, apenas com a inicial maiúscula. Não se escreve UNIVALI, com todas as letras maiúsculas pois a sigla em si forma uma palavra, assim como ocorre em outros casos como Ibope. O mesmo não ocorre em siglas como INSS ou IBGE, grafadas sempre com todas as letras maiúsculas.

3.4 Paginação

A paginação inicia a partir da folha de rosto, porém, ela não é numerada. Só começa a ser numerada a partir do texto de Introdução. A numeração é colocada em algarismos arábicos, no canto superior direito, a 2cm da borda superior direita.

3.5 Título

De acordo com a ABNT (2002), os títulos dos trabalhos acadêmicos devem seguir a seguinte formatação: título em negrito, em caixa alta e caixa baixa. O subtítulo deve vir sem negrito, também em caixa alta e caixa baixa, como no exemplo a seguir:

<p>A obra de Zygmunt Bauman: a sociedade contemporânea e a sociologia na modernidade líquida</p>

3.6 Resumo

De acordo com a Norma 6022 da ABNT (2002), o resumo é redigido em um único parágrafo, com espaçamento simples, mas deve conter o **objetivo**, a **metodologia**, os **resultados** e as **conclusões** do trabalho científico, seja um artigo, uma dissertação ou uma tese.

3.6.1 Principais recomendações para a redação do Resumo:

- O resumo não possui indicativo numérico. Por exemplo: seria errado escrever “1. Resumo”. O correto é apenas: “**Resumo**”, em caixa alta e baixa, em negrito;
- Quando iniciar a redação da Introdução, o autor não pode imaginar que ela seja uma continuação do resumo. Não é! O resumo é um texto que dá conta de, em poucas frases, trazer o tema, justificar a pesquisa, a metodologia utilizada, identificar dados encontrados na análise e ainda evidenciar a conclusão da pesquisa. Tudo isso em frases separadas, porém, devidamente ordenadas;
- Conforme a NBR 6028 (2003), o tamanho do resumo deve ser de 100 a 250 palavras para artigos científicos em periódicos; 150 a 500 palavras em trabalhos acadêmicos como dissertações, teses e relatórios técnico-científicos; Em todo caso, deve-se primar pelo bom senso, para evitar que o resumo fique incompleto ou exagerado;
- Cada frase deve estar conectada com a que a sucede e com a que a antecede, ou seja, deve haver uma “costura” na redação para evitar frases telegráficas. Elas devem ser curtas, porém, precisas;
- A primeira frase do resumo é explicativa sobre o tema principal da pesquisa. Portanto, é importante ir direto ao ponto. Ser objetivo em relação ao tema;
- Em seguida, passa-se a informar a categoria de tratamento, por exemplo, se a pesquisa é um estudo de caso etc;
- Na sequência, pode-se redigir dados que justifiquem a pesquisa;

- Depois disso, deve vir a metodologia utilizada no trabalho, inclusive, com a citação dos principais autores envolvidos na análise;
- Passa-se, então, a apresentar os principais resultados encontrados, também em uma frase;
- Por último, uma frase trata de concluir o estudo. Neste momento, expressões como “constata-se...”, “conclui-se...”, acabam sendo boas formas de introduzir a conclusão do trabalho;
- Os verbos devem ser redigidos na voz ativa e na terceira pessoa do singular;
- As palavras-chave são aquelas consideradas representativas do documento acadêmico. O número de palavras-chave recomendado pela ABNT vai de três a cinco palavras. Elas devem vir abaixo do resumo com apenas a letra P em caixa alta, em negrito e com dois pontos: “**Palavras-chave:**”. As palavras-chave do trabalho são redigidas sem negrito, separadas e finalizadas por ponto. **Exemplo:**

Palavras-chave: Ética. Cidadania. Cultura. Políticas Públicas. Itajaí.

3.7 Introdução

A Introdução é a apresentação do trabalho científico. Diferentemente do Resumo, na introdução, o autor possui maior liberdade para redigir seu texto. Por exemplo, não existe um tamanho considerado universal para o texto da introdução. Ele vai variar conforme o tipo de trabalho. Em um artigo científico para submissão a um periódico, por exemplo, não é raro encontrar textos pequenos de introdução, com poucas linhas. Já em dissertações e teses, a introdução precisa dar conta de explicar melhor os objetivos, explicitar a necessidade da pesquisa por meio de uma justificativa convincente, abordar brevemente o percurso metodológico que virá explicitado mais adiante, após o item referencial teórico, em capítulo próprio.

De qualquer forma, na introdução, o leitor já deve ser capaz de encontrar as pistas de que se trata de um trabalho conciso, coeso, com metodologia

apropriada e capaz de suprir aquilo que está prometendo. O autor deve ter consciência de que a introdução é a porta de entrada do trabalho acadêmico, portanto, quanto melhor redigida, melhor são as chances de receber uma boa avaliação.

3.8 Principais recomendações para a redação da Introdução:

As dicas abaixo não sobrepõem o esforço intelectual e as questões relacionadas ao estilo redacional, inato a cada pesquisador e seu orientador.

- O início da introdução deve explicitar o tema da pesquisa para que o leitor não tenha dúvidas sobre o que está lendo. Desta forma, também é importante tornar evidente o objeto que será alvo do estudo. Com estas informações, o autor consegue delimitar o assunto tratado;
- O texto de introdução é redigido em espaçamento um e meio, bem como todo o restante do trabalho acadêmico. Trata-se de um texto corrido. Não se redige a introdução em tópicos. Não se dá espaços ou se faz parágrafos diferenciados nos itens como delimitação do tema, justificativas, objetivos etc. Todos estes elementos farão parte de um texto uniforme que possui um encadeamento de ideias;
- Para iniciar a introdução, uma boa sugestão é situar o leitor. A delimitação do assunto deve vir acompanhada da delimitação geográfica do estudo. Onde ele foi realizado?
- Agora, é a hora de justificar a pesquisa. Afinal, por que é importante falar sobre o tema? Por que esta pesquisa é importante? Dados estatísticos podem auxiliar na redação, em seguida, quando se apresentam as principais justificativas para estudar tal objeto;
- Após as justificativas serem apresentadas, o leitor precisa entender qual é o problema de pesquisa. Formular o problema de pesquisa, torná-lo claro, pode não ser tarefa fácil, a princípio, mas é um ponto fundamental para o andamento do trabalho. Se o problema for mal formulado, a pesquisa inteira pode não se justificar, pode não fazer sentido despendendo tempo e energia em tal estudo;

- Em seguida, passa-se a apresentar o objetivo geral do trabalho, bem como seus objetivos específicos. Tais objetivos precisam ser redigidos com os verbos no infinitivo para que o leitor não tenha dúvida sobre o que está sendo proposto.

É importante fazer um parêntese para que as ideias fiquem bem claras junto ao autor do trabalho científico, pois alguns termos que serão tratados a partir de agora, exigem esforço de compreensão que fará total diferença até o final da empreitada acadêmica.

Portanto, vale a pena memorizar o seguinte esquema:

Delimitação do Tema	Qual o objeto de estudo?
Contextualização	Qual o campo de estudo?
Justificativas	Por que estudar sobre isso?
Objetivos	Especificamente, o que será estudado?
Referencial Teórico	O que já foi estudado sobre o assunto? Quem já estudou o assunto?
Metodologia	Como será estudado?

Fonte: os autores deste guia

IMPORTANTE:

Algumas áreas do conhecimento permitem um certo nível de flexibilização na Introdução das dissertações e teses. Pesquisas quantitativas, por exemplo, podem inverter a ordem dos componentes da Introdução, da seguinte forma: Contextualização – Questão Problema - Objetivos – Justificativas, conforme a necessidade.

3.9 Desenvolvimento

O desenvolvimento é o “recheio” principal de todo trabalho científico. No entanto, o termo desenvolvimento não é redigido. Trata-se apenas de uma delimitação espacial para orientação do autor da pesquisa. Ele precisa entender que, neste momento, foram apresentados título, resumo, introdução. Ou seja, os objetivos foram postos. O problema já foi delimitado. Mas, então, o que é redigido em vez de Desenvolvimento? Isso depende de questões intrínsecas ao pesquisador como criatividade, objetividade. Geralmente, o primeiro tópico do Desenvolvimento diz respeito às questões relacionadas com o referencial teórico, sobre o estado da arte da pesquisa.

3.9.1 Referencial Teórico

Uma pergunta comum de quem inicia um texto científico é referente ao tamanho ideal do referencial teórico. Isso varia conforme os objetivos da pesquisa, o campo de estudo, enfim, variáveis diferentes dependendo do que será realizado. Você precisa levantar a bibliografia já existente sobre o assunto que será abordado no trabalho e, também, fazer uma pesquisa prévia sobre pesquisas semelhantes sobre o tema. Seu orientador vai indicar os principais teóricos que trabalharam o assunto ao longo do tempo. Visite revistas científicas, banco de teses e dissertações de outras universidades, plataformas especializadas em hospedagem de trabalhos científicos, bases de dados, livros, revistas, jornais. Após a indicação do orientador, o trabalho do pesquisador se torna, de certa forma, solitário, o que é perfeitamente normal e desejável.

3.9.2 Metodologia

Os métodos de pesquisa são muito importantes para se atingir os objetivos pretendidos. Trata-se de descrever o caminho que a pesquisa vai trilhar até atingir os objetivos. É preciso haver uma lógica textual com clareza, concisão, precisão, a fim de que os demais pesquisadores possam reproduzir a pesquisa

e atingir os mesmos objetivos. Esta parte do trabalho inclui, de acordo com Gil (2010), os **tipos de pesquisa** (teórica, prática, experimental, estudo de caso etc.), **população e amostra**, a forma de **coleta de dados** (questionário, entrevistas, testes), e **análise e compreensão dos dados** (pesquisa qualitativa, quantitativa, etc.).

Pesquisas que envolvem seres humanos precisam passar pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Univali.

3.9.3 Análise

Trata-se do texto principal do trabalho científico. É a apresentação dos dados coletados durante a pesquisa. Tais informações podem ser quantitativos ou narrativos, ou seja, em texto corrido ou na forma mista com quadros, tabelas, gráficos e texto. A análise também traz a discussão desses dados. É uma interpretação do que foi obtido nos resultados. Importante conectar, neste ponto do trabalho, o que foi proposto nos objetivos, qual era a questão problema levantada durante o texto de introdução e os resultados obtidos.

3.9.4 Considerações finais ou conclusão

A conclusão costuma ser a dedução obtida com base nos resultados do trabalho acadêmico, como algo definitivo. Já as considerações finais indicam que o trabalho permite reflexões e que os resultados podem ser revistos. Não se trata de algo tão fechado como a conclusão. A utilização destes termos varia de acordo com a natureza do trabalho, os resultados obtidos e outras variáveis, até mesmo relacionadas a questões de estilo redacionais, preferências do orientador, já que este possui conhecimento suficiente para indicar ao acadêmico por qual caminho seguir.

O texto que finaliza um trabalho acadêmico possui, no entanto, e independentemente de ser conclusão ou considerações finais, algumas regras

que não podem ser esquecidas. Por exemplo: não se trata de uma continuidade do texto anterior, ainda referente ao campo da análise. Para a redação de um bom texto de encerramento, algumas dicas podem ser aproveitadas abaixo:

- Faça um esquema do que realmente precisa ser mencionado neste texto;
- Revisite seus objetivos (eles foram cumpridos?);
- Revisite suas hipóteses e pressupostos (eles foram refutados ou corroborados?);
- Quais outras possibilidades de pesquisa que este trabalho não conseguiu atingir mas que outros pesquisadores podem se debruçar no futuro?

3.10 Numeração Progressiva

A numeração progressiva obedece a ABNT NBR 6024: 2012. Os títulos das seções primárias são as divisões principais (capítulos, por exemplo) do trabalho. Cada título precisa iniciar em folha distinta, sempre em páginas ímpares, ou seja, a página da frente. Nas seções primárias, todo o título vem em negrito, em caixa alta (maiúsculas), sem pontuação após o número da seção.

Já a seção secundária vem em negrito, em caixa alta e baixa (maiúsculas e minúsculas). As seções seguintes (terciária, quaternária e quinária) são redigidas em caixa alta e baixa e sem negrito. Importante observar que, no sumário, a redação dos títulos precisa vir exatamente igual aos títulos das seções que estão no interior do trabalho.

Quadro 1: Forma de apresentação da numeração progressiva

1 TÍTULO DA SEÇÃO PRIMÁRIA TÍTULO DO CAPÍTULO	TODAS AS LETRAS DO TÍTULO SÃO EM CAIXA ALTA E EM NEGRITO
1.1 Título da seção secundária	Somente a letra inicial do título é em caixa alta e em negrito (com exceção dos nomes próprios)

1.1.1 Título da seção terciária	Somente a letra inicial do título é em caixa alta e sem negrito (com exceção dos nomes próprios)
1.1.1.1 Título da seção quaternária	Somente a letra inicial do título é em caixa alta e sem negrito (com exceção dos nomes próprios)

Fonte: os autores deste guia

3.11 Tabelas e Quadros

As tabelas são uma forma não discursiva de trazer informações quantitativas necessárias ao trabalho. Elas são numeradas e possuem título que resume o conjunto de informações ali constante. Repare que as tabelas não possuem bordas laterais fechadas, diferentemente dos quadros. O tipo de tabela varia conforme a opção do autor, podendo ter fundos coloridos se assim o desejar.

Importante observar que a tabela precisa, segundo a NBR 14724, de 2011, estar inserida o mais próximo possível do trecho do texto a que se refere. Lembre-se que a tabela precisa ser simples e o leitor não deve precisar recorrer ao texto para compreendê-la. A tabela, em si, deve ser suficiente para entender os dados nela contidos.

A lista de tabelas e a lista de quadros, inseridas antes do sumário, nos elementos pré-textuais, são opcionais. No entanto, caso opte por inseri-los, você deve respeitar exatamente a ordem de aparecimento destes elementos no texto.

Se houver mais de uma tabela no texto, elas devem ser enumeradas e esta numeração se dá em algarismos arábicos e de forma progressiva. Esta regra vale também para os quadros. A indicação da tabela deve ser feita da seguinte forma: a palavra tabela deve vir em negrito com o T maiúsculo seguida de travessão de seu título. O título da tabela não deve vir em negrito. Depois de apresentar a tabela, é importante que a fonte da informação seja descrita da forma abaixo.

O modelo a seguir está baseado na NBR 10719, de 2011.

Tabela 3 - Formatos e gêneros de programação das TVs não comerciais

Emissoras	Entretenimento	Informação	Educação	Publicidade	Outros
Furb TV	2	3	1	--	1
TV Litoral Panorama	4	2	1	2	1
RBA	7	8	2	--	1
TVBE Itajaí	6	7	--	--	4
TVBE Joinville	10	1	--	--	7
Unisul TV Tubarão	10	13	2	-- ¹³⁶	1
TV UFSC	7	10	2 ¹³⁷	--	--
Total	46	44	8	2	15

Fonte: elaborado pelo autor

Fonte: Santos (2019).

Já os quadros são espaços nos quais prevalecem as informações discursivas nas quais prevalecem dados qualitativos. Os quadros possuem linhas verticais e bordas laterais fechadas. No exemplo a seguir, é possível identificar as principais características gráficas dos quadros.

Quadro 13 - Parcerias institucionais Mobilidade Discente

País	Universidade
Alemanha	Deggendorf Institute of Technology; Kempten University of Applied Sciences; Hof University of Applied Sciences.
Argentina	Universidad del Salvador; Universidad de Morón; Universidad Nacional del Nordeste; Universidad Nacional de Rosario; Universidad Argentina de la Empresa; Universidad Abierta Interamericana; Universidad de la Cuenca del Plata; Universidad Nacional del Cuyo; Universidad Nacional de Lujan; Universidad Nacional de Quilmes; Universidad de San Pablo – Tucumán e Universidad Tecnológica Nacional.
Áustria	Innsbruck University; FHWien der WKW/University of Applied Sciences for Management and Communication.
Dinamarca	Lillebaelt Academy – University of Applied Sciences.
Espanha	Universidad de Alicante; Universidad de Cádiz; Universidad Católica de Valencia; Universidade Pablo de Olavide; Universidad de Sevilla; Universidad de Jaén; Universidad de Almería; Universidad de Girona e Universidad de La Rioja.

Fonte: CoAI, Univali, 2019.

4 QUALIFICAÇÃO DA PESQUISA PARA MESTRADO E DOUTORADO

A qualificação é uma das principais etapas do processo de pesquisa na Pós-Graduação. Trata-se de um dos requisitos para a continuidade da pesquisa, a fim de confirmar se o percurso metodológico está em conformidade com os objetivos propostos, com os tipos de pesquisa e com a seriedade defendida pelo Programa de Pós-Graduação em Gestão de Políticas Públicas, com a Universidade do Vale do Itajaí e com a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), que regula a pós-graduação no país.

Para fins deste Guia, cumpre-nos orientar os itens que o documento se trata de um Relatório que deve ser entregue ao(a) orientador(a) e aos componentes da banca de qualificação, para fins de avaliação, correção de rota e sugestões, a fim de que a pesquisa continue seu percurso até a defesa final.

Segundo o Projeto Pedagógico do Programa de Pós-Graduação em Gestão de Políticas Públicas, serão observadas as orientações para as qualificações da pesquisa – projeto, dissertação ou tese.

5 TIPOS DE CITAÇÃO NO TEXTO E SISTEMAS DE CITAÇÃO

5.1 Citação direta

Aqui, a citação é transcrita tal como aparece na obra consultada, conforme ABNT (2002). Neste caso, é importante observar a obrigatoriedade de mencionar o número da página da qual a citação foi extraída.

5.1.1 Até três linhas no início da frase:

Segundo Sandel (2014, p. 267), “a ideia de que o governo deve tentar manter-se neutro quanto ao significado de uma vida boa diverge de antigas concepções de política”.

5.1.2 Até três linhas no final da frase:

“A ideia de que o governo deve tentar manter-se neutro quanto ao significado de uma vida boa diverge de antigas concepções de política” (Sandel, 2014, p. 267).

5.1.3 Mais de três linhas com autor mencionado no início:

Neste caso, a citação precisa vir recuada a 4cm da margem esquerda, fora da caixa de texto. Observe que, neste caso específico, a última frase que a antecede é exatamente a que a chama, que a informa ao leitor que tal passagem virá na sequência. O tamanho da fonte também precisa ser menor que o do restante do texto para destacar a citação.

Em seu livro intitulado “Justiça: o que é fazer a coisa certa”, Sandel (2014, p. 266), destaca que:

A noção de Kant da vontade autônoma e a noção de Rawls de uma decisão hipotética sob um véu de ignorância têm algo em comum: ambas concebem o agente moral independente de seus objetivos e suas ligações particulares. Quando determinamos a lei moral (Kant) ou os princípios de justiça (Rawls), nós o fazemos sem referência aos papéis e às identidades que nos situam no mundo e nos tornam os indivíduos que somos.

5.1.4 Mais de três linhas com autor mencionado no final:

A noção de Kant da vontade autônoma e a noção de Rawls de uma decisão hipotética sob um véu de ignorância têm algo em comum: ambas concebem o agente moral independente de seus objetivos e suas ligações particulares. Quando determinamos a lei moral (Kant) ou os princípios de justiça (Rawls), nós o fazemos sem referência aos papéis e às identidades que nos situam no mundo e nos tornam os indivíduos que somos (Sandel, 2014, p. 266).

5.2 Citação indireta

Trata-se elaborar um texto com base na obra do autor consultado, ou seja, escrever com suas próprias palavras, as ideias do autor consultado, conforme orientação da ABNT (2002).

Exemplo do texto original do qual será extraída a citação indireta na sequência:

[...] “Fui o primeiro no Brasil que escreveu no cartão de visitas ‘palestrante’, diz. Nessa época em que tudo começou, os palestrantes diziam ‘sou administrador, sou empresário, sou economista, sou professor’. Tudo menos palestrante. Mas, desde então, falo: ‘Eu sou palestrante’. Inaugurei essa profissão no Brasil” (Shinyashiki citado por Lima, 2018, p. 130).

Exemplo de citação indireta com as próprias palavras do pesquisador utilizando o texto acima do escritor Edvaldo Pereira Lima, autor da biografia de Roberto Shinyashiki:

Segundo Lima (2018, p. 130), Roberto Shinyashiki afirma que foi o primeiro do país a incluir a alcunha de “palestrante” em seu cartão de visitas. Segundo ele, os mais diversos palestrantes utilizavam suas profissões e não se intitulavam palestrantes profissionais.

5.3 Citação sem autoria identificada (geralmente em notícias de jornal)

Quando o texto citado por um jornal, revista, site, não traz o nome do autor que o redigiu, precisamos prestar atenção redobrada. Não podemos colocar o nome do jornal, da revista ou do site. Temos que enfatizar a primeira palavra do título do texto. Repare que neste exemplo abaixo há um recorte dos primeiros elementos da notícia. Em vermelho, o que se chama de “cartola”, destaca que se vai falar de Olimpíadas. Em seguida, vem o título da matéria. Por fim, indicativos de local em que a matéria foi redigida, data e horário.

Olimpíadas

Deu sorte? Fotógrafo registra baleia durante bateria de Tati Weston-Webb

Do UOL, em São Paulo

05/08/2024 20h10



Por ser um texto maior do que três linhas, a **citação** ficará da seguinte forma:

Extraída da NBR 10520, atualizada em 19 de julho de 2023:

O fotógrafo William Lucas, do Comitê Olímpico do Brasil (COB), registrou uma baleia dando um salto durante a bateria de Tatiana Weston-Webb contra Brisa Hennessy, pela semifinal do surfe feminino nas Olimpíadas de Paris-2024, nesta segunda-feira (5). As baterias da modalidade são disputadas em Teahupoo, no Taiti (Deu Sorte? [...] 2024).

Nas **Referências**, ficará da seguinte forma:

Deu sorte? Fotógrafo registra baleia durante bateria de Tati Weston-Webb. **Universo Online (UOL)**. São Paulo. 5 Ago. 2024. Disponível em: <https://www.uol.com.br/esporte/olimpiadas/ultimas-noticias/2024/08/05/deu-sorte-fotografo-registra-baleia-durante-bateria-de-tati-weston-webb.htm> Acesso em: 6 Ago. 2024.

5.4 Citação de citação

Só é utilizada quando realmente necessário e quando não se teve acesso ao original, conforme recomendação da ABNT (2002). Pode-se utilizar as expressões “apud” ou “citado por”.

Exemplo no começo da frase:

Por outro lado, Fukuyama, citado por Stein (2003, p. 174), critica a visão da horizontalidade de Putnam e afirma que a ordem social, tanto no âmbito de uma sociedade como de uma organização será sempre proveniente de fontes hierárquicas e espontâneas.

Exemplo no final da frase:

“Imaginar um mundo do futuro horizontalizado, em rede e não-hierárquico, equivale a imaginar um mundo sem política” (Fukuyama apud Stein, 2003, p. 174).

5.5 Citação de fontes informais

Compreende falas proferidas e não publicadas, por exemplo, palestras, debates. Neste caso, cita-se a fala, entre aspas e, em seguida, acrescenta-se, após a citação, a informação: (informação verbal). Abre-se uma nota de rodapé e, nela, são informados os detalhes em que a fala se deu.

Exemplo:

No texto:

“Mais de 20 mil pessoas serão beneficiadas com esta obra” (informação verbal)¹

No rodapé:

¹ Informação fornecida durante palestra com o deputado estadual, Fulano de Tal, durante palestra realizada no dia 10 de maio de 2023, no Anfiteatro Adelaide Konder, na UNIVALI, em Itajaí.

5.6 Uso de negrito, sublinhado em citações

No caso de precisar enfatizar algum trecho de uma citação, é preciso destacar o referido trecho em negrito e utilizar a expressão “grifo nosso”, como segue no exemplo:

“Moscovici (2003) ressalta, em contraposição à posição de Durkheim (1978), centrada no **aspecto reprodutivo da ordem social**, o caráter dinâmico das representações sociais” (Coimbra; Reis, 2008, p. 93, grifo nosso).

5.7 Sistemas de citação

5.7.1 Autor-data

Neste caso, a citação é indicada pelo sobrenome do autor, seguido da data de publicação do texto, conforme expresso na ABNT (2002).

5.7.1.1 Exemplo com um autor no início da frase:

De acordo com McLeish (2001), a amplitude das perguntas deve ser observada durante uma entrevista.

5.7.1.2 Exemplo com um autor no final da frase:

A amplitude das perguntas deve ser evitada durante uma entrevista (McLeish, 2001).

5.7.1.3 Exemplo com dois autores no início da frase:

Bastos e Porto (2017) assinalam que a desconstrução hermenêutica não se refere a uma desconstrução radical da destituição dos sentidos e dos significados [...]

5.7.1.4 Exemplo com dois autores no final da frase:

A desconstrução hermenêutica não se refere a uma desconstrução radical da destituição dos sentidos e dos significados (Bastos; Porto, 2017).

5.7.1.5 Exemplo com três autores no início da frase:

Para Mendes; Silveira e Galvão (2022), [...]

5.7.1.6 Exemplo com três autores no final da frase:

[...] (Mendes; Silveira; Galvão, 2022).

5.7.1.7 Exemplo com mais de três autores no início da frase:

De acordo com Machado *et al.*, (1987), no mesmo ano ainda aparece a União das Rádios Operárias dos Países Baixos e, em Chicago, nos Estados Unidos, a Federação do Trabalho explora uma estação radiofônica

5.7.1.8 Exemplo com mais de três autores no final da frase:

No mesmo ano ainda aparece a União das Rádios Operárias dos Países Baixos e, em Chicago, nos Estados Unidos, a Federação do Trabalho explora uma estação radiofônica (Machado *et al.*, 1987).

5.7.1.9 Mesmo autor com mais de um trabalho no mesmo ano:

Santos (2023a)
Santos (2023b)

5.7.1.10 Mesmo autor com diferentes datas de publicação no texto:

[...] esta ideia é sugerida por Alves (1992, 2003, 2021).

5.7.1.11 Mesmo autor com diferentes datas de publicação no final da frase:

[...] (Alves, 1992, 2003, 2021)

5.7.1.12 Coincidência de sobrenomes de autores e ano de publicação no início da frase:

Silva C. (2023)
Silva L. (2023)

5.7.1.13 Coincidência de sobrenomes de autores e ano de publicação no final da frase:

[...] (Silva, C., 2023; Silva, L., 2023).

5.7.1.14 Caso a inicial do nome dos autores seja igual, se pode diferenciar com o nome por extenso:

Silva, Cláudio (2023)
Silva, Carlos (2023)

5.7.1.15 Citação de vários trabalhos de autores diferentes no início da frase:

Nesse cenário, autores como Maia (2008), Marques e Miola (2010), Page (1996) e Bennett et al. (2004) defendem que os meios de comunicação de massa apresentam potencial para a construção de espaços deliberativos.

5.7.1.16 Citação de vários trabalhos de autores diferentes no final da frase:

Os meios de comunicação de massa apresentam potencial para a construção de espaços deliberativos (Maia, 2008; Marques e Miola, 2010; Page (1996) e Bennett et al. 2004).

5.7.1.17 Citação de documento não paginado (Kindle, por exemplo)

Extraída da NBR 10520, atualizada em 19 de julho de 2023:

“Na década de 1930, Piaget desenvolve um programa de pesquisa experimental junto aos seus três filhos [...]” (Dongo-Montoya, 2009, local. 264).

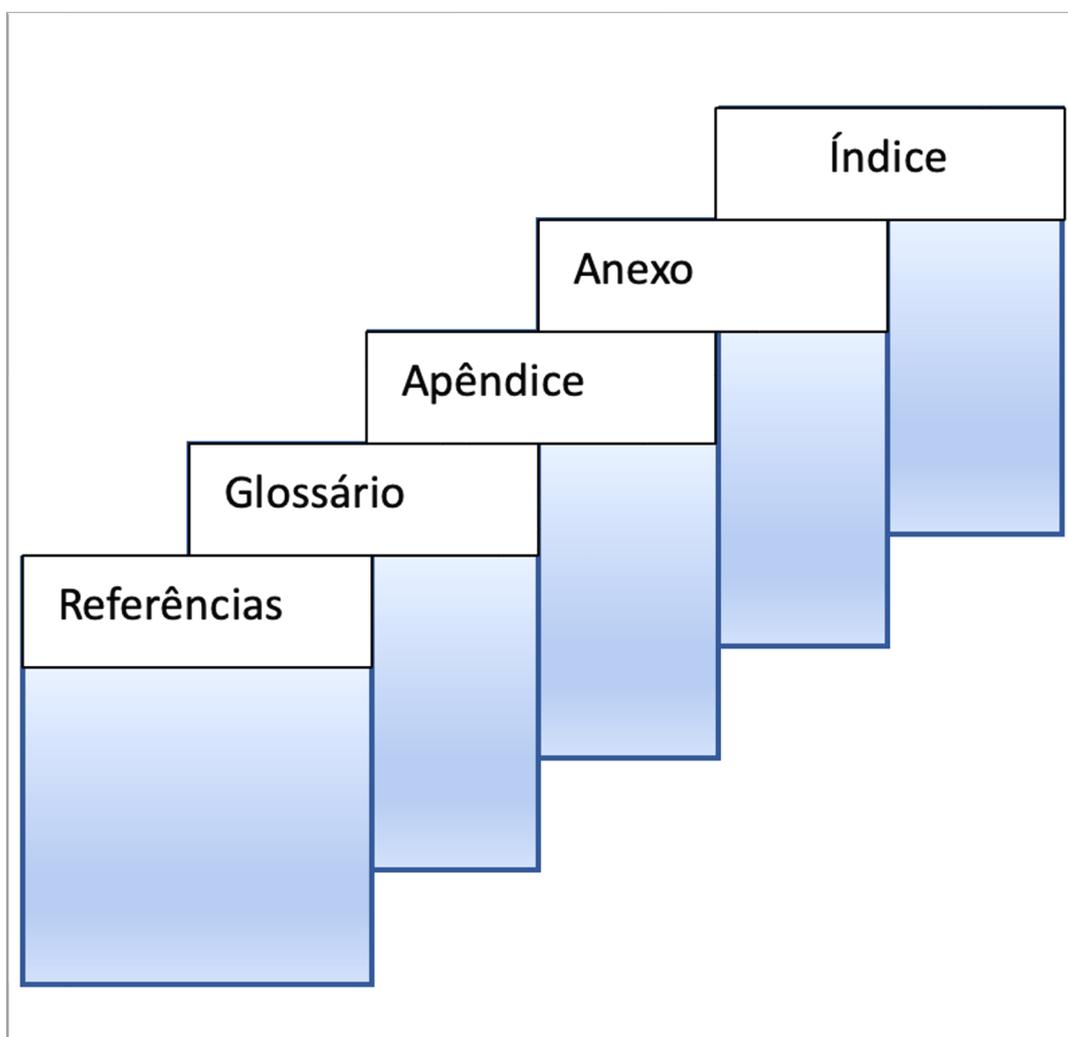
5.8 Notas de rodapé

Redigida em fonte 10, com espaçamento simples, a nota de rodapé precisa ir até o final da linha. Por este motivo, é preciso justificar todas as notas de rodapé. Um detalhe que não pode ser esquecido: mesmo que você cite um link na nota de rodapé, a referência deste link precisa vir nas Referências, ao final do trabalho.

6 PÓS-TEXTO

Os elementos pós-textuais são elaborados conforme a necessidade. Destes, somente as Referências são obrigatórias. Lembre-se que, em caso de uma dissertação ou tese com muitas legislações, por exemplo, é possível separá-las nas Referências, informando Legislações Consultadas.

6.1 Demonstração da ordem dos elementos pós-textuais na dissertação/tese



Fonte: os autores deste guia conforme ABNT

6.2 Glossário

O Glossário deve ser utilizado quando há termos desconhecidos do senso comum. Sua utilização, no entanto, é opcional. A finalidade é esclarecer o significado de tais termos empregados durante o texto. Não possui indicativo numérico, ou seja, não existe Glossário A, ou Glossário 1. Glossário é apenas Glossário e, não, Glossário 1, por exemplo.

6.2.1 Exemplo de Glossário

GLOSSÁRIO	
Catacrese	Metáfora já absorvida no uso comum da língua e que serve para suprir a falta de uma palavra específica que designe determinada coisa.
Onomatopeia	Palavras que procuram imitar aproximadamente sons e ruídos gerados por alguma ação ou aqueles emitidos por objetos, animais e fenômenos da natureza.
Vasculite	Termo relacionado à inflamação de vasos sanguíneos, sendo ela de três tipos principais: pequenos vasos, médios vasos e grandes vasos.

Fonte: os autores deste guia conforme ABNT

6.3 Apêndice

O Apêndice é todo e qualquer elemento produzido pelo autor e que não tenha sido introduzido dentro do corpo do texto. Por exemplo, um questionário aplicado durante a fase de elaboração da pesquisa pode ser incluído como apêndice. No caso do apêndice, é preciso indicar com exatidão a qual apêndice tal parte do texto faz referência. Por exemplo, coloca-se o apêndice em negrito, com seu título precedido de uma letra. No caso a seguir, trata-se de um quadro que foi introduzido como apêndice. Mas poderia não ser desta forma.

6.3.1 Exemplo Apêndice

APÊNDICE F		
Quadro 28 - Categoria Educação e seus gêneros e formatos de produção		
Categoria	Gêneros de programas	Formatos de produção
Educação	Educativo Instrucional Seriado Infantil Formação complementar Profissionalizante e técnico	Os formatos podem se misturar dentro dos gêneros relacionados à educação e instrução: Entrevista, reportagem, minisséries de ficção, documentários, telejornal, debate com especialistas e professores, teleaula, videoaula

Fonte: elaborado pelo autor com base em Souza (2004)

Fonte: Santos (2019).

Importante se ater ao fato de que, dentro do texto, quando houver menção ao questionário, ele deverá ser citado da seguinte forma, por exemplo:

APÊNDICE A:

6.3.2 Exemplo da citação dentro texto que faz referência ao apêndice:

Em Santa Catarina, mais de 700 retransmissoras de televisão são mantidas pelas prefeituras. Se não fosse desta forma, boa parte dos municípios não receberiam qualquer tipo de sinal de televisão terrestre (APÊNDICE A

6.4 Anexo

O anexo é todo e qualquer documento não elaborado pelo autor da dissertação/tese, mas que tenha sido citado durante o texto. Neste caso, especificamente, é preciso ter bom senso para saber se realmente é necessário, afinal, com o advento da Internet, muitos documentos podem ser consultados livremente, sem a necessidade de se incluir como anexo numa dissertação ou tese. Em todo caso, por exemplo, um anexo seria um documento fornecido por uma das fontes de pesquisa como um mapa, um documento jurídico analisado durante a produção do texto

6.4.1 Exemplo de Anexo



Fonte: Santos (2005).

6.5 Índice

Também opcional, o índice é uma lista detalhada de nomes de pessoas, assuntos, acontecimentos (conforme a necessidade de cada autor), por ordem alfabética e com a localização exata de onde esses elementos são encontrados dentro do texto.

6.5.1 Exemplo de índice

ÍNDICE	
A	
Abdominoplastia,	65, 76, 87
B	
Bastonetes,	54, 67, 88
C	
Cetoacidose,	34, 47, 123, 234
D	
Direito Ambiental,	36, 78, 111, 126
Direito Trabalhista,	23, 45, 67, 122
Direito Tributário,	26, 56, 76

Fonte: os autores deste guia conforme ABNT

7 REFERÊNCIAS

Abaixo, exemplos de citações e de referências de acordo com as normas da ABNT NBR 6023, de 2018.

7.1 Referência de livro

No caso de livros, a ordem correta é: Autoria, Título, Edição, Local, Editora, Ano, Paginação.

Exemplo 1

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa, Portugal: Edições 70, 2011.

Exemplo 2

SAINT-EXUPÉRY, Antoine de. **O pequeno príncipe**. 48. ed. Rio de Janeiro: Agir, 2009.

7.1.1 Livro com tradutor

HABBERMAS, Jürgen. **Direito e democracia**: entre facticidade e validade. Volume I. Tradução: Flávio Berno Siebeneichler. Rio de Janeiro: tempo Brasileiro, 1997.

7.1.2 Livro com autoria institucional

OMS. Organização Mundial da Saúde. **Como usar a CIF**: Um manual prático para o uso da Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde (CIF). 2013. Genebra: OMS. Disponível em: <http://www.fsp.usp.br/cbcd/wp-content/uploads/2015/11/Manual-Pra%CC%81tico-da-CIF.pdf> Acesso em: 2 jun. 2023.

7.1.3 Autoria do capítulo distinta da autoria do livro

STUMPF, Ida Regina. Pesquisa bibliográfica. In.: DUARTE, Jorge; BARROS, Antônio (Orgs.) **Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

7.1.4 Autor do capítulo é um dos autores do livro

Neste caso, a regra é a mesma caso os dois autores do livro fossem os dois autores do capítulo. Ou seja, teria que repetir os autores tanto do capítulo, quanto do livro. É preciso atentar-se ao fato, também, de revisar a citação caso os dois autores do livro fossem os autores do capítulo.

DUARTE, Jorge. Entrevista em profundidade. In: DUARTE, Jorge; BARROS, Antônio. (Orgs.) **Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

7.2 Trabalhos Acadêmicos

7.2.1 Dissertação

MELIANI, Marisa. **Rádios Livres: o outro lado da voz do Brasil**. 1995. Dissertação (Mestrado em Ciências da Comunicação). Departamento de Jornalismo e Editoração da Escola de Comunicações e Artes. Universidade de São Paulo. São Paulo, 1995. Disponível em: www.rbc.org.br/art.tesemarisa.htm
Acesso em: 9 nov. 2014.

7.2.2 Tese

FAXINA, Elson. **Do mercado à cidadania: o desafio das transformações dos sujeitos discursivos, das institucionalidades e das narrativas jornalísticas na TV pública brasileira.** Tese. Doutorado. Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação. Universidade do Vale do Rio dos Sinos. São Leopoldo (RS), 2012. Disponível em: <http://www.repositorio.jesuita.org.br/bitstream/handle/UNISINOS/4054/ElsonFaxina.pdf?sequence=1&isAllowed=y> . Acesso em: 22 abr. 2017.

7.3 Meios impressos ou digitais diversos

7.3.1 Revista científica impressa

FONSECA, Alexandre Brasil. Além da evangelização: interpretações a respeito da presença das igrejas evangélicas na mídia brasileira. **Revista Comunicação & Política.** Rio de Janeiro. Centro Brasileiro de Estudos Latino-Americanos. Volume IV, nº 2, maio-agosto, 1997, p. 81-116.

7.3.2 Revista científica em meio eletrônico

SQUIRRA, Sebastião. **O telejornalismo brasileiro num cenário de competitividade.** Revista Brasileira de Comunicação. Intercom. Vol. XVIII, nº1, p-37-49, jan/jun 1995. 1995. Online. Disponível em: <http://www.portcom.intercom.org.br/revistas/index.php/revistaintercom/article/viewFile/879/783> . Acesso em: 27 mar. 2017.

7.3.3 Documento iconográfico

Inclui pintura, gravura, ilustração, fotografia, desenho técnico, diapositivo, material, transparência, cartaz, entre outros. Os elementos essenciais são: autor, título, data e especificação do suporte. Em obras de arte, quando não existir o título, deve-se indicar a expressão Sem Título, entre colchetes.

Exemplos presentes na NBR 6023, de 2018

KOBAYASHI, K. **Doença dos xavantes**. 1980. 1 fotografia.

MATTOS, M. D. **Paisagem-Quatro Barras**. 1987. 1 original de arte, óleo sobre tela, 40 x 50 cm. Coleção particular.

7.3.4 Documento iconográfico em meio eletrônico

Exemplo presente na NBR 6023, de 2018:

HOUTE, Jef Van den. **Black hole**. 1 June 2010. 1 fotografia. Disponível em: http://photo.net/photodb/photo?photo_id=11724012. Acesso em: 26 maio 2011.

7.4 Evento no todo

Exemplo 1:

CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFPE, 4., 1996, Recife. Anais eletrônicos [...]. Recife: UFPE, 1996. Disponível em: <http://www.propesq.ufpe.br/anais/anais.htm>. Acesso em: 21 jan. 1997.

Exemplo 2:

INTERCOM. **Congresso Brasileiro de Comunicação**. Campo Grande (MS). Setembro 2001. Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação (INTERCOM). Disponível em: <http://www.intercom.org.br/>. Acesso em: 4 mar. 2017.

7.5 Artigo em anais de evento

SANTOS, Susy dos; CAPPARELLI, Sérgio. Clientelismo e cidadania na radiodifusão brasileira. Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação (COMPÓS). **Anais E-Compós**. p.1-27. Dez. 2006. Disponível em: <http://www.compos.org.br/seer/index.php/e-compos/article/viewFile/104/103> Acesso em: 18 mar. 2017.

7.6 Reportagem de jornal, revista ou portal sem autoria:

SINAL analógico de TV será desligado às 23h59 desta quarta em SP. **Portal G1**. Online. 29 mar. 2017. Disponível em: <http://g1.globo.com/sao-paulo/noticia/sinal-analogico-de-tv-sera-desligado-as-23h59-desta-quarta-em-sp.ghtml> Acesso em: 31 mar. 2017.

Lembre-se que, neste caso acima, a citação do texto correspondente a esta referência ficaria assim:

(SINAL [...], 2017).

7.7 Reportagem de jornal, revista ou portal com autoria:

BARBOZA, Vinícius; GERCINA, Cristiane. Carro popular: Bancos oferecem condições especiais de financiamento. **Folha de S. Paulo**. Online. 9 jun. 2023. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/mercado/2023/06/bancos-oferecem-condicoes-especiais-em-financiamento-de-carro-popular-veja-valores-e-prazo-para-pagar.shtml> Acesso em: 10 jun. 2023.

7.8 Correspondência – Inclui bilhete, carta, cartão, entre outros

SILVA, Paulo. **[Correspondência]**. Destinatário: Maria de Assis. Itajaí, 2 jun. 2022. 1 carta.

7.9 Coleção de publicação periódica

REVISTA BRASILEIRA DE GEOGRAFIA. Rio de Janeiro. IBGE, 1939-. ISSN 0034-723X.

7.10 Dicionário Impresso

Quando o dicionário é impresso, é importante citar o dicionário no todo. No caso específico abaixo, o dicionário não tem autor específico:

Dicionário Escolar da Língua Portuguesa. 1 ed. Barueri, SP: Ciranda Cultural, 2015.

7.11 Quando o dicionário tem autor:

CUNHA, Antônio Geraldo da. **Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa.** 2ª ed. rev. e ampl. de acordo com a nova ortografia. Rio de Janeiro: Lexikon, 2009.

7.12 Verbetes pesquisado em um dicionário online:

1. Verbetes pesquisado em letras maiúsculas;
2. “In” seguido da identificação do dicionário;
3. Cidade, empresa mantenedora e ano;
4. Link da página pesquisada;
5. Data em que o verboete foi pesquisado.

Exemplo hipotético de pesquisa sobre o significado do verboete “Expectativa”

Obs: repare que nada vem em negrito.

EXPECTATIVA. In: Dicionário Online de Português (DICIO). Leça do Balio (Portugal). 7 Graus Editora. 2023. <https://www.dicio.com.br/expectativa/> 6 jun. 2023.

7.13 Pessoa Jurídica

Neste caso, trata-se de obras de responsabilidade de órgãos governamentais, empresas, associações, entre outros. Conforme a NBR 6023, de 2018, são as obras de responsabilidade de pessoa jurídica (órgãos governamentais, empresas, associações, entre outros). A entrada é pela forma conhecida ou como se destaca no documento, ou seja, por extenso ou abreviada.

Exemplos:

ABNT. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **ABNT NBR 14724**: informação e documentação: trabalhos acadêmicos: apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2011.

OU

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **ABNT NBR 14724**: informação e documentação: trabalhos acadêmicos: apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2011.

USP. UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. **Catálogo de teses da Universidade de São Paulo, 1992**. São Paulo: USP, 1993. 467 p.

OU

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. **Catálogo de teses da Universidade de São Paulo, 1992**. São Paulo: USP, 1993. 467 p.

7.14 Informação específica constante em um site, sem autoria:

ONTL. Observatório Nacional de Transporte e Logística. Tráfego de Veículos. Fluxo de veículos leves e pesados 2021. Online. Disponível em: <https://geo.epl.gov.br/portal/apps/sites/#/geo-ontl/pages/fluxo-rodovias> Acesso em: 26 Mai. 2023.

7.15 Referência de informação recebida por e-mail**Referência com dados fictícios:**

PEREIRA, João Francisco. Delegado de Trânsito. Relação dos acidentes de trânsito em Florianópolis, em 2023. Mensagem recebida por jbpfreitas@gmail.com em 26 mai. 2023.

7.16 Referência de informação obtida por meio de programa de rádio ou TV ou assistido em fluxo

TRALLI, César. Apresentador do Jornal GloboNews Edição das 18h. São Paulo. **GloboNews**. 11 mai. 2022a. Programa de TV.

7.17 Referência de informação obtida por meio de programa de rádio ou TV assistido posteriormente em plataformas de vídeo

TRALLI, César. **Apresentador do Jornal GloboNews Edição das 18h**. São Paulo. GloboNews. 11 mai. 2022. Programa de TV. Disponível em: <https://canaisglobo.globo.com/assistir/globonews/jornal-globonews-edicao-das-18h/v/10567415/>. Acesso em: 11 mai. 2022.

Ou

NERY, Natuza. **Comentarista do Jornal GloboNews Edição das 18h**. São Paulo. GloboNews. 18 out. 2022j. Programa de TV. Disponível em: <https://canaisglobo.globo.com/assistir/globonews/jornal-globonews-edicao-das-18h/v/11038750/>. Acesso em: 18 out. 2022.

7.18 Palestra

No caso de uma palestra cuja fala não tenha sido publicada em lugar nenhum, apenas assistida pelo autor da pesquisa, utiliza-se a mesma forma de referência que a informação verbal, já trabalhada aqui. Não se pode esquecer de incluir “informação verbal” entre parênteses após a citação, com menção também em nota de rodapé por se tratar apenas de algo comentado por alguém durante uma palestra. Na referência, segue-se o mesmo padrão do item informação verbal.

7.19 Referência de Blog

Exemplo 1:

WATCHING HOUSE: Blog com notícias, comentários, vídeos e fotos dos episódios de House, M.D. Disponível em: <http://www.watchinghouse.com/>

Exemplo 2:

OBJHETOS. Observatório da Ética Jornalística. Departamento de Jornalismo e Programa de Pós-Graduação em Jornalismo. Universidade Federal de Santa Catarina. Disponível em: <https://objethos.wordpress.com/>

7.20 Referência de Twitter (atual X)

SILVA, Anderson. **Prefeitura de Florianópolis desiste de fazer o túnel do Morro da Lagoa da Conceição**. Florianópolis, 6 jun. 2023. Twitter. @anders_silva. Disponível em: http://twitter.com/anders_silva. Acesso em: 7 jun. 2023.

7.21 Documento audiovisual

Filme

CENTRAL do Brasil. Direção: Walter Salles Júnior. Produção: Martire de Clermont-Tonnerre e Arthur Cohn. Intérpretes: Fernanda Montenegro, Marília Pera, Vinicius de Oliveira, Sônia Lira, Othon Bastos, Matheus Nachtergaele *et al.* Roteiro: Marcos Bernstein, João Emanuel Carneiro e Walter Salles Júnior. [S. l.]: Le Studio Canal; Riofilme; MACT Productions, 1998. 5 rolos de filme (106 min), son., color., 35 mm.

7.22 Filme em plataforma

Aqui, os dados essenciais são: nome do filme, produtor, plataforma, data em que foi inserido na plataforma, duração, onde foi acessado e quando foi acessado.

ELA. Spike Jonze. Netflix. s/d. 2h06min. Disponível em:
https://www.netflix.com/watch/70278933?trackId=14185066&tctx=8%2C2%2C7bf9afd3-091b-43ad-940b-f8bf466e53e6-121236864%2CNES_22B3A041DE40C65B44AFC7CEA0E84B-1D56219A061FFA-A03C622A1E_p_1686145962116%2CNES_22B3A041DE40C65B44AFC7CEA0E84B_p_1686145962116%2C%2C%2C70278933%2CVideo%3A70278933%2CminiDpPlayButton. Acesso em 7 jun. 2023.

7.23 Seriado

HOUSE M.D.: 1ª temporada. Direção: Bryan Singer, Peter O'Fallon, Newton Thomas Sigel, Greg Yaitanes e mais. Produção: David Shore, Bryan Singer, Paul Attanasio, Katie Jacobs e outros. Universal Studios, 2006. 6 DVDs.

7.24 Episódio de Seriado em plataforma

CIAO. *In*: The White Lotus. Criação, produção e direção: Mike White. Estados Unidos: WarnerMediaDirect. 2023. 59min. Son., color. Temporada 2, episódio 1. Série exibida pela HBO Max. Disponível em:
<https://play.hbomax.com/player/urn:hbo:episode:GYz1rZQyEnYSKwwEAAABU>
Acesso em: 23 jun. 2023.

7.25 YouTube

RETROSPECTIVA. 2022. 1 vídeo. 6min36s. Publicado pelo canal Univali. Disponível em:
https://www.youtube.com/watch?v=TrmFVVLxcs4&ab_channel=Univali. Acesso em 7 jun. 2023.

7.26 Sonora em programa de TV

Sonora é a parte editada de uma entrevista para rádio ou televisão. Neste caso específico, o exemplo é de uma sonora, ou seja, uma fala de um entrevistado, recortada, editada pelo noticiário e apresentada pelo programa. Trata-se de uma inserção gravada e apresentada em um programa, geralmente jornalístico. Ou seja, a fala de um entrevistado.

NOGUEIRA, Paulo Sérgio. **Sonora do ministro da Defesa para o Jornal GloboNews Edição das 18h**. São Paulo. GloboNews. 6 jul. 2022. Programa de TV. Disponível em: <https://canaisglobo.globo.com/assistir/globonews/jornal-globonews-edicao-das-18h/v/10734895/>. Acesso em: 6 jul. 2022.

7.27 Documento sonoro

De acordo com a ABNT NBR 6023, de 2018, os elementos essenciais são: título, intérprete, compositor da parte (ou faixa de gravação), seguidos da expressão *In:* e da referência do documento sonoro no todo. Para audiolivros, a indicação do autor do livro (se houver) deve preceder o título da parte. Quando necessário, acrescentam-se elementos complementares à referência para melhor identificar o documento.

7.28 Compact Disc - CD

Exemplo 1 presente na NBR 6023, de 2018

MOSAICO. [compositor e intérprete]: Toquinho. Rio de Janeiro: Biscoito Fino, 2005. 1 CD (37 min).

Exemplo 2 presente na NBR 6023, de 2018

THE NINE symphonies. Compositor: Ludwig van Beethoven. Orquestra: Wiener Philharmoniker. Regente: Leonard Bernstein. Soprano: Gwyneth Jones. Contralto: Hanna Schwarz. Tenor: René Kollo. Baixo: Kurt Moll. Coro: Konzertvereinigung Wiener Staatsopernchor. Hamburg: Deutsche Gramophon, 1980. 5 CD.

7.29 Bíblia em áudio

Exemplo presente na NBR 6023, de 2018

BÍBLIA em áudio: novo testamento. Intérprete: Cid Moreira. Brasília, DF: Sociedade Bíblica do Brasil, 2010. 1 disco *blue-ray*.

7.30 Trilha sonora elaborada por apenas um autor

LA LA LAND: trilha sonora original do filme. Autor: Justin Hurwitz. Gravadora Interscope Records, 2016. (45 min). Vários intérpretes.

7.31 Trilha sonora elaborada por vários autores

NASCE UMA ESTRELA: trilha sonora original do filme. Vários autores. Gravadora Interscope Records, 2018. (1h10min). Vários intérpretes.

7.32 Podcast narrativo

PRAIA DOS OSSOS. Apresentação e idealização: Branca Vianna. 2020. In: Rádio Novelo. Disponível em: <https://radionovelo.com.br/originais/praiadosossos/> Acesso em: 2 jun. 2023.

7.33 Podcast com entrevistados

A VERDADE NUA E CRUA. Entrevistador: Ivan Mizanzuk. Entrevistada: Mariana Miranda. In: Projetos Humanos. Especiais. 14 set. 2015. Podcast. Disponível em: <https://www.projetohumanos.com.br/especiais/ph6/> Acesso em: 30 mai. 2023.

7.34 Entrevistas

Entrevista não publicada

Obs: neste caso, a entrevista foi feita pelo autor da tese

BRANDT, Paulo Roberto. **Diretor da Furb TV**. Entrevista concedida a Carlos Roberto Praxedes dos Santos. Blumenau, 31 mar. 2017. [A entrevista encontra-se transcrita no Apêndice “A” desta tese]

Entrevista realizada pelo pesquisador de forma remota

TIRONI, Eduardo. **Editor e âncora do podcast Posse de Bola**. Entrevista concedida a Lucas Passetto Koerich. Google Meet. 26 mai. 2023.

7.35 Documento jurídico

Segundo a NBR 6023, de 2018, as normas específicas para documentos jurídicos incluem legislação, jurisprudência e atos administrativos. A legislação inclui Constituição, Decreto, Decreto-Lei, Emenda Constitucional, Emenda à Lei Orgânica, Lei Complementar, Lei Delegada, Lei Ordinária, Lei Orgânica e Medida Provisória, entre outros. A jurisprudência inclui acórdão, decisão interlocutória, despacho, sentença, súmula, entre outros. O ato administrativo inclui ato normativo, aviso, circular, contrato, decreto, deliberação, despacho, edital, estatuto, instrução normativa, ofício, ordem de serviço, parecer, parecer normativo, parecer técnico, portaria, regimento, regulamento e resolução, entre outros.

Para efeito deste guia, no entanto, abordaremos apenas alguns destes itens.

7.35.1 Constituição

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Organizado por Guilherme Peña de Moraes. Indaiatuba (SP): Editora Foco, 2022.

7.35.2 Constituição em meio eletrônico

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil**. [2022]. Brasília (DF): Presidência da República. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em 13 jun. 2023.

SANTA CATARINA. [Constituição (1989)]. **Constituição do Estado de Santa Catarina. Assembleia Legislativa de Santa Catarina**. 5 out. 1989. Disponível em: http://leis.alesc.sc.gov.br/html/constituicao_estadual_1989.html . Acesso em: 21 jul. 2023.

7.35.3 Lei (exemplo presente em Normas para Elaboração de Trabalhos Acadêmicos da Univali)

BRASIL. Lei no 10.406, de 10 de janeiro de 2002. Institui o Código Civil. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, ano 139, n. 8, p. 1-74, 11 jan. 2002. PL 634/1975.

7.35.4 Lei em meio eletrônico

BRASIL. Lei Nº 3.365, de 21 de junho de 1941. Dispõe sobre desapropriações por utilidade pública. **Diário Oficial da União**. Rio de Janeiro (DF). 21 jun. 1941. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/del3365.htm. Acesso em: 21 jul. 2023.

7.36 Palestra em Eventos

CUEVAS, Jéssica Dimely Cabrera. A criatividade na educação em tempos contemporâneos: possibilidades e desafios. In: Conferência. **Anais do III Congresso Internacional de Políticas Públicas para a América Latina (Cippal)**. 17 nov. 2022. Itajaí (SC): Universidade do Vale do Itajaí.

7.37 Referências específicas

Bíblia

BÍBLIA. Apocalipse. Português. In: A Bíblia Sagrada: antigo e novo testamento. Tradução de João Ferreira de Almeida. Brasília: Sociedade

IBGE

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2001-2011**. Disponível em: <http://seriesestatisticas.ibge.gov.br/series.aspx?no=10&op=2&vcodigo=PD282&t=domicilios-particulares-permanentes-posse-televisao>. Acesso em: 25 ago. 2017.

REFERÊNCIAS

ABNT. Associação Brasileira de Normas Técnicas. NBR 10520: informação e documentação – citações em documentos – apresentação. Rio de Janeiro; 2023.

ABNT. Associação Brasileira de Normas Técnicas. NBR 10719: informação e documentação: relatório técnico e/ou científico. 4. ed. Rio de Janeiro; 2015.

ABNT. Associação Brasileira de Normas Técnicas. NBR 12225: informação e documentação – lombada – apresentação. Rio de Janeiro; 2004.

ABNT. Associação Brasileira de Normas Técnicas. NBR 14724: informação e documentação – trabalhos acadêmicos – apresentação. 2. ed. Rio de Janeiro; 2005.

ABNT. Associação Brasileira de Normas Técnicas. NBR 14724: informação e documentação – trabalhos acadêmicos – apresentação. 3. ed. Rio de Janeiro; 2011.

ABNT. Associação Brasileira de Normas Técnicas. NBR 15287: informação e documentação – projeto de pesquisa – apresentação. 2. ed. Rio de Janeiro; 2011.

ABNT. Associação Brasileira de Normas Técnicas. NBR 5339: Papel e cartão – Tolerâncias de formatos e gramaturas. 2. ed. Rio de Janeiro; 2017.

ABNT. Associação Brasileira de Normas Técnicas. NBR 6023: informação e documentação – referências – elaboração. 2. ed. Rio de Janeiro; 2018.

ABNT. Associação Brasileira de Normas Técnicas. NBR 6024: informação e documentação – numeração progressiva das seções de um documento escrito. Rio de Janeiro; 2003c

ABNT. Associação Brasileira de Normas Técnicas. NBR 6027: informação e documentação – sumário – apresentação. Rio de Janeiro; 2003.

ABNT. Associação Brasileira de Normas Técnicas. NBR 6028: informação e documentação - resumo – apresentação. Rio de Janeiro; 2003.

ABNT. Associação Brasileira de Normas Técnicas. NBR 6032: abreviação de títulos de periódicos e publicações seriadas. Rio de Janeiro; 1989.

ABNT. Associação Brasileira de Normas Técnicas. NBR 6034: informação e documentação – índice – apresentação. Rio de Janeiro; 2004.

BARROS, Antonio Teixeira; JUNQUEIRA, Rogério Diniz. In: DUARTE, Jorge; BARROS, Antônio (Orgs.) **Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade líquida**. Rio de Janeiro: Zahar, 2017.

DUARTE, Jorge; BARROS, Antônio (Orgs.) **Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2010.

MARCONI, Marina de Andre; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2013.

SANTOS, Carlos Roberto Praxedes dos. **Rádios Comunitárias do Vale do Itajaí: controvérsia legal, sociopolítica e ideológica**. 2005. 216 f. Dissertação. (Mestrado em Gestão de Políticas Públicas). Centro de Ciências Jurídicas, Universidade do Vale do Itajaí, Itajaí, 2005.

TRABALHOS acadêmico-científicos: normas para elaboração [recurso eletrônico] / Universidade do Vale do Itajaí; Vice-Reitoria de Graduação. Itajaí. 2023. Disponível em:

<https://portal.univali.br/sites/biblioteca/Style%20Library/Univali/Biblioteca/files/livro-digital-para-elaboracao-de-trabalhos-academicos.pdf> Acesso em 14 Fev. 2024.

SOBRE OS AUTORES

Carlos Roberto Praxedes dos Santos

Doutor em Comunicação e Linguagens pela Universidade Tuiuti do Paraná (UTP). Mestre em Gestão de Políticas Públicas, Bacharel em Comunicação Social com habilitação em Jornalismo e Especialista em Leitura e Produção de Textos pela Universidade do Vale do Itajaí. Atualmente é professor da Universidade do Vale do Itajaí nos cursos de Comunicação e no Programa de Pós-Graduação em Gestão de Políticas Públicas. Autor do livro "A TV pública não pública: as televisões não comerciais no Brasil (2019). Possui artigos e capítulos de livros nas áreas de Comunicação e Políticas Públicas.

Maria Glória Dittrich

Doutora em Teologia pela Escola Superior de Teologia. Mestre em Educação pela Fundação Universidade Regional de Blumenau. Graduada em Filosofia e Especialista em Fundamentos da Educação pela Fundação Educacional de Brusque. É professora titular e pesquisadora da Universidade do Vale do Itajaí no Programa de Pós-Graduação em Gestão de Políticas Públicas e no Curso de Graduação em Enfermagem 2008-2018. É coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Gestão de Políticas Públicas da Universidade do Vale do Itajaí. É autora de cerca de 35 livros, 54 capítulos de livros e de dezenas de artigos científicos.

Joaquim Olinto Branco

Doutor e Mestre em Zoologia pela Universidade Federal do Paraná. Doutor e Pós-Doutor em Ecologia e Recursos Naturais pela Universidade Federal de São Carlos. Bolsista de Produtividade em Pesquisa do CNPq desde 2006. Pesquisador e Professor titular da Universidade do Vale do Itajaí, no Programa de Mestrado e Doutorado em Ciência e Tecnologia Ambiental, no Programa de Pós-Graduação em Gestão de Políticas Públicas e no curso de Oceanografia. Também atua como Professor Visitante na UFSCar desde 2005. Possui mais de 180 artigos científicos publicados, vários livros publicados e ou organizados, além de dezenas de capítulos de livro.